

2023.1 . Ano XL . Número 45

CALÍOPE

Presença Clássica

(separata 6)



2023.1 . Ano XL . Número 45

CALÍOPE

Presença Clássica

ISSN 2447-875X

(separata 6)

EDITORES

Fábio Frohwein de Salles Moniz

Rainer Guggenberger

Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas
Departamento de Letras Clássicas da UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
REITOR Denise Pires de Carvalho

CENTRO DE LETRAS E ARTES
DECANO Afranio Gonçalves Barbosa

FACULDADE DE LETRAS
DIRETORA Sonia Cristina Reis

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS CLÁSSICAS
COORDENADOR Rainer Guggenberger
VICE-COORDENADOR Fábio Frohwein de Salles Moniz

DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS
CHEFE Ticiano Curvelo Estrela de Lacerda
SUBSTITUTO EVENTUAL Beatriz Cristina de Paoli Correia

EDITORES
Fábio Frohwein de Salles Moniz
Rainer Guggenberger

CONSELHO EDITORIAL
Alice da Silva Cunha
Ana Thereza Basílio Vieira
Anderson de Araujo Martins Esteves
Arlete José Mota
Auto Lyra Teixeira
Ricardo de Souza Nogueira
Tania Martins Santos

CONSELHO CONSULTIVO
Alfred Dunshirn (Universität Wien)
David Konstan (New York University)
Edith Hall (King's College London)
Frederico Lourenço (Universidade de Coimbra)
Gabriele Cornelli (UNB)
Gian Biagio Conte (Scuola Normale Superiore di Pisa)
Isabella Tardin (Unicamp)
Jacyntho Lins Brandão (UFMG)
Jean-Michel Carrié (EHES)
Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra)
Martín Dinter (King's College London)
Victor Hugo Méndez Aguirre (Universidad Nacional Autónoma de México)
Violaine Sebillote-Cuchet (Université Paris 1)
Zelia de Almeida Cardoso (USP) – *in memoriam*

CAPA
Pintura no Palácio de Cnosso, Creta. Foto: Rainer Guggenberger.

EDITORAÇÃO
Fábio Frohwein de Salles Moniz | Rainer Guggenberger

REVISOR DO NÚMERO 45
Fábio Frohwein de Salles Moniz

Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas | Faculdade de Letras – UFRJ
Av. Horácio Macedo, 2151 – sala F-327 – Ilha do Fundão 21941-917 – Rio de Janeiro – RJ
www.lettras.ufrj.br/pgclassicas – pgclassicas@lettras.ufrj.br

Mapeamento métrico de *De gestis Mendi de Saa* (livro I), de José de Anchieta Walace Pontes de Mendonça | Fábio Frohwein de Salles Moniz

RESUMO

A métrica faz parte da identidade da poesia antiga ocidental, sobretudo das obras gregas e latinas. A incipiente coleta de dados exclusivos de cada autor coetâneo serve de base para constituir generalidades e particularidades, tanto métricas quanto prosódicas, de uma determinada época. Manuais e compêndios são elaborados e simplificados com base na comparação de resultados significativos, de modo que se facilite o estudo da técnica versificatória. Lucio Ceccarelli e George Duckworth trazem contribuições estatísticas essenciais de poetas da Antiguidade.¹ A poesia novilatina do séc. XVI, por sua vez, difere dos modelos clássicos em alguns fatores; logo, é importante que continuemos a explorar, de modo independente, as obras desse período, até que haja um *corpus* satisfatório. Nessa perspectiva, María Hernández deu início às investigações da métrica e da prosódia de Anchieta nos livros I e III, da obra *De gestis Mendi de Saa* (DGMS). Portanto, nossa proposta dá continuidade aos registros da técnica versificatória dessa mesma obra, e, para isso, mapeamos e registramos outros traços métricos e prosódicos do livro I, a fim de colaborarmos com o desenvolvimento dos estudos renascentistas.

PALAVRAS-CHAVE

Renascimento; Poesia novilatina portuguesa; José de Anchieta; *De gestis Mendi de Saa*; Métrica latina.

SUBMISSÃO 14.6.2023 | APROVAÇÃO 23.10.2023 | PUBLICAÇÃO 20.3.2024

DOI <https://doi.org/10.17074/cpc.v1i45.59229>

1 INTRODUÇÃO



ouve um grande interesse de alguns estudiosos, a partir do séc. XX, em analisar os fenômenos de prosódia e de métrica na poesia de autores novilatinos,² sobretudo dos que compuseram em hexâmetros. Diante disso, é fundamental que haja um crescimento de contribuições como essas, pois, com base no tratamento dado isoladamente a cada autor, poder-se-á chegar a uma visão comparativa entre os poetas novilatinos, de modo que se identifiquem características próximas entre eles e seus antecessores. Enquanto não se obtém uma sistematização abrangente a respeito de prosódia e métrica novilatinas, é necessário que haja análises particulares de cada um desses poetas que compunham em versos latinos na Renascença.

Armando Cardoso (1986) teceu alguns comentários sobre prosódia e métrica, quando escreveu a introdução de sua edição crítica de *DGMS*, poema épico de José de Anchieta (1534-1597). Recentemente, no entanto, a professora María Luisa Arribas Hernáez publicou três artigos inteiramente dedicados à prosódia e à métrica dos hexâmetros dessa mesma obra, e isso complementou o trabalho de Armando Cardoso. Em “*En torno al uso de la prosodia latina en la obra de José de Anchieta*”, Hernáez³ não só analisa os livros I e III de *DGMS*, como também destaca vocábulos que, na composição do hexâmetro, apresentam traços prosódicos particulares. A estudiosa inicia sua análise com base na observação dos fenômenos de *muta cum liquida*, de que Anchieta se vale para construir sílabas longas e breves no verso. Em seguida, ao expor as sinéreses dos pronomes no caso dativo e de adjetivos terminados em *-eus*, Hernáez compara exemplos desse fenômeno tanto em *DGMS* quanto em poetas clássicos Virgílio e Ovídio. Além disso, são mencionados os casos de palavras que permitem mais de uma quantidade, como *fidei*, que pode assumir um *e* breve ou longo. Há, também, a consonantização das semivogais *i* e *u*. Conforme Hernáez, a alternância prosódica deve ser levada em consideração

na contagem do número de sílabas de determinadas palavras, a exemplo de nomes próprios, como o substantivo “*Iesus*”, que pode ser trissilábico ou dissilábico, já que *Anchieta* apresenta o “*i*” inicial tanto como consoante quanto como vogal: *Ie-sus* ou *I-e-sus*.

E m “*Algunas características del hexámetro dactílico de Anchieta*”,⁴ segundo artigo de Hernández utilizado nesta pesquisa, a autora, com base no tratado de Nougaret,⁵ tece considerações acerca de ocorrências e tipos tanto de cesuras quanto de cláusulas hexamétricas em *DGMS*. Esse é o trabalho da pesquisadora espanhola mais próximo do que buscamos neste artigo, pois ela analisa os livros I e III da epopeia anchietana não apenas pela apresentação de um percentual de cesuras masculinas e femininas, bem como pela comparação com um percentual adquirido a partir das obras de Virgílio e de Ovídio. Ademais, Hernández observa que existem sete tipos de cláusulas hexamétricas em *DGMS*, cláusulas estas que as quais estão em pleno acordo composicional com os moldes clássicos, pois, segundo a comparação da estudiosa, além das mesmas configurações de sílabas empregadas por Virgílio e Ovídio, há também percentuais muito próximos.

E m “*Espacios interverbales y cesuras en la poesía de Anchieta*”,⁶ terceiro e último artigo de Hernández por nós estudado, a autora discute acerca dos troqueus entre as palavras do primeiro ao quarto pé. Como observou que os manuais e os tratados de métrica não mencionam as cesuras trocaicas no primeiro pé, a estudiosa define-as como “espaços interverbais”, que consistem em troqueus ocorrentes entre palavras do primeiro ao quarto pé. Dessa maneira, Hernández dá continuidade a seu trabalho anterior, quanto às cesuras, a fim de complementar os primeiros resultados; para isso, não só compõe uma série de estudos sobre prosódia e métrica nos hexâmetros anchietanos, como também mostra a importância desse tipo de investigação em *DGMS*.

2 O PROCESSO DE ESCANSÃO DOS VERSOS ANCHIETANOS

Recentemente, para a escansão de poemas latinos – sobretudo de hexâmetros, pentâmetros ou dísticos elegíacos –,

passou-se a contar com a facilidade e com a rapidez proporcionadas por aplicativos *online*. O site *Pedecerto*,⁷ por exemplo, escande os versos digitados pelo usuário, sinaliza algumas incisões e informa o padrão de combinações de dátilos e espondeus. Além disso, ele oferece várias funções importantes: estatísticas de fenômenos métricos e prosódicos num grande número de poetas antigos e medievais; motor de busca por hexâmetros com determinado padrão rítmico, entre outras ferramentas de pesquisa. Não há dúvidas de que essa tecnologia contribui para pesquisas que exploram um extenso *corpus* de hexâmetros, sobretudo porque o *Pedecerto* permite que centenas de versos sejam escandidos de uma só vez, e isso economiza o tempo de pesquisa e de análise. Exibimos abaixo um exemplo de resultado de escansão feita pelo site:

Analysed: 1 Scanned: 1 Incomplete: 0 Warnings: 0 Errors: 0

Dévēnīt | mǎgnī | spǎtīóšūm | flúmīnīs álveum SSDS

Figura 1

Como pode ser observado no exemplo acima, a análise do site *Pedecerto* apresenta as principais informações para o leitor que inicia seus estudos em métrica, mas não sinaliza claramente a sinérese em “*alveum*”. No entanto, quando há no verso uma palavra com prosódia incomum, o aplicativo a identifica e a exhibe no resultado, como sinal de advertência, uma exclamação dentro de um triângulo amarelo, para que o usuário confira mais detalhadamente a escansão. Em outras ocasiões mais complexas, contudo, o site não dispõe de uma solução satisfatória, pois ele apenas aponta um erro:

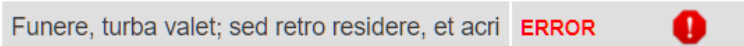


Figura 2

Na figura 2, indica-se que o verso de Anchieta estaria errado de acordo com a análise do *site Pedecerto*; entretanto, o que há é um encurtamento incomum da vogal final em “*retro*”, isto é, há uma licença por parte de Anchieta – e esse exemplo, inclusive, se observa em alguns poetas medievais. Além disso, existem outras limitações do *site*, como a escansão de versos dotados de neologismos, que nem sempre são seguras. Um exemplo claro é a escansão do neologismo “*tamuya*”, para o qual o *site* propõe a escansão “*tāmŷǎ*”. Essa análise fere duas premissas. A primeira diz respeito à própria natureza da letra “*y*” nesse contexto, que exige uma semivogal; a segunda, e não menos importante, consiste na própria natureza prosódica da palavra, que chegou até a língua portuguesa com um “*y*” semivocálico (*tamoyo* > *tamoio*).

Em contrapartida, os resultados gerais da escansão do *Pedecerto* são muito positivos. Os elementos do hexâmetro que apresentam tempo forte são grafados com acento agudo, e essa marcação gráfica sobreposta ao diacrítico mácron seria mais difícil de automatizar na digitação. Dito isto, esse *site* é muito útil aos estudiosos de métrica, pois, como já observamos, ele reduz o tempo de escansão e permite, rapidamente, a análise de um grande número de versos. No entanto, optamos pela escansão manual, em nossa pesquisa, sobretudo para já identificarmos certos fenômenos métricos e prosódicos ao longo da análise dos versos.

Dessa forma, a escansão do *Pedecerto* não se adequaria inteiramente aos nossos objetivos, uma vez que os resultados do *site* não discriminam alguns fenômenos prosódicos ou métricos, como a sinérese presente no verso da figura 1. Além disso, não buscamos incluir na escansão a marca de tempo forte (como a marcação gráfica de acento agudo inserida no *Pedecerto*), em razão da falta de unanimidade entre os teóricos da prosódia quanto ao

acento latino na poesia. Outrossim, não destacamos o icto nas sílabas, porque entendemos que essa informação já se encontra subentendida à medida que separamos os pés, procedimento evitado pelo *site* mencionado. Abaixo, exibimos um exemplo de resultado de nossa escansão, cuja estrutura de informação será explicada ao longo deste artigo:

| | | | | | | | | | | |
|-----|----------|--|--------|--|------------|-----------|---------|--|-------------------------|------|
| 019 | Dēvē nīt | | māg nī | | spātī ōsūm | flūmīnī s | ālvēūm; | | C3/C5 Syn ¹⁴ | ssds |
|-----|----------|--|--------|--|------------|-----------|---------|--|-------------------------|------|

Quadro 1 – exemplo do nosso modelo de mapeamento métrico

De acordo com o esquema na figura acima, a escansão dos hexâmetros não consiste apenas na colocação de mácron ou de bráquia acima das sílabas, com base num modelo abstrato apresentado por tratadistas de métrica clássica. É necessária também a atenção a algumas peculiaridades, a exemplo de sílabas que podem apresentar uma prosódia incomum, seja por possível erro, seja por alongamento ou abreviamento propositado. Classificar uma sílaba como “longa” ou “breve”, sem um esmerado exame prosódico da palavra, pode oferecer risco para os dados futuros, visto que cada resultado seria afetado por algum lapso da análise acerca da prosódia. Dessa forma, contamos com o auxílio de dicionários que apresentam as informações prosódicas das palavras, a saber, *Dicionário latino português*, de Francisco Saraiva;⁸ *A Latin Dictionary*, de Charlton T. Lewis e Charles Short;⁹ e *Dictionnaire latin-français*, de Félix Gaffiot.¹⁰ Embora esses materiais sejam suficientes para realizar uma escansão com segurança, ainda podemos conferir como os poetas clássicos utilizaram os vocábulos em hexâmetros.¹¹

Antes de iniciarmos a escansão do livro I de *DGMS*, digitamos o texto do poema com base na edição crítica de 1970, de Armando Cardoso – esta, aliás, não difere da edição de 1986. À medida que os versos foram escandidos, começamos a identificar algumas peculiaridades métricas; e, embora estas gerassem dúvidas, algumas foram sanadas tanto pelo cotejo entre as edições de 1970 (nosso texto-base) e de 1958 quanto pela consulta aos comentários do editor. Entretanto, restaram dúvidas apesar do ótimo trabalho

dessas edições. Diante desses impasses, buscamos a *editio princeps* (1563), por meio da edição fac-similar publicada pela Fundação Biblioteca Nacional em 1997, que nos esclareceu determinados pontos críticos.

Apesar disso, o livro I, na *editio princeps*, não está completo, pois apresenta apenas 77 dos 707 versos. No trecho suprimido, são relatadas a derrota e a morte de Fernão de Sá, morto durante a batalha contra os indígenas, travada no rio Cricaré, localizado na região que corresponde atualmente ao estado do Espírito Santo. Para Cardoso,¹² a omissão desse extenso número de versos talvez tenha se devido à intenção de se ocultar um episódio que afetaria a imagem de herói do filho de Mem de Sá. O estudioso supõe, ainda, que a supressão desses versos do livro I poderia estar relacionada a uma certa preocupação moral do editor com interpretações levianas de futuros leitores acerca dos conflitos de Mem de Sá diante da morte de seu filho. De qualquer modo, a escansão e a análise desses versos omitidos ainda dependiam do acesso a todos os testemunhos escritos do poema. No início da pesquisa, não pudemos descartar a hipótese de haver uma variante textual introduzida em edição menos recente ou uma preferência por outra fonte primária, já que faltavam a edição crítica de 1986 e o manuscrito de Algorta.¹³

Para, enfim, começarmos o processo de escansão, utilizamos a digitação manual no programa *Microsoft Word*, versão de 2016. Como a inserção de mácrons e de braquias se mostrava muito lenta e dificultosa pelo método tradicional, ou seja, pela substituição dos caracteres comuns por caracteres especiais (ex. *a* > *ã* etc.), criamos códigos que correspondessem às vogais breves e às longas, tanto maiúsculas quanto minúsculas. Dessa forma, a inserção desses caracteres especiais passou a ser feita durante o próprio processo de digitação do texto, sem que houvesse a necessidade de se digitar primeiro uma vogal e, depois, substituí-la por um caractere especial. Para tal, seguimos os seguintes passos: no menu “inserir”, clicamos na opção “inserir símbolo” e, posteriormente, na opção “mais símbolos”. Em seguida, escolhemos uma vogal marcada, clicamos na opção “tecla

de atalho” e inserimos um código. Optamos por salvar somente no documento e clicamos na opção “atribuir”. Por fim, bastava procedermos da mesma maneira com as outras formas para digitarmos as vogais marcadas com mais rapidez. Desse modo, a lista de códigos escolhidos ficou da seguinte maneira:

| | |
|-------|---|
| 1 = a | Ctrl + x + x = vogal longa minúscula |
| 2 = e | Ctrl + x + 0 = vogal breve minúscula |
| 3 = i | Ctrl + x + 9 = vogal longa maiúscula |
| 4 = o | Ctrl + x + 8 = vogal breve maiúscula |
| 5 = u | |

x = número

Quadro 2 – combinações estabelecidas para rápida escansão manual

À primeira vista, os códigos parecem representar um sistema complexo de memorizar, mas cada escolha segue um raciocínio padronizado. Antes da interpretação do quadro 2, vale destacarmos que os computadores pessoais dispõem de duas teclas denominadas *Control*¹⁴ e, no caso dos *desktops*, os teclados podem apresentar não apenas teclas de números não só na fileira superior, acima dos caracteres alfabéticos, mas ainda um segundo grupo de teclas de números à direita do usuário, conhecidas como “teclado numérico”. Assim, utilizamos a tecla *Control* localizada à esquerda no teclado e acionamos as teclas de números situadas na região superior, deixando a digitação sistemática dos códigos menos desconfortável. Quanto ao quadro 2, os algarismos e as vogais da primeira coluna, à esquerda, estabelecem uma correlação em que a ordem crescente numérica corresponde à ordem alfabética das vogais. O “x”, ainda na coluna à esquerda, diz respeito a qualquer número, apenas para explicar a representação da coluna à direita. Na coluna à direita, encontramos os códigos que devem ser digitados com base na informação à esquerda.

Como dissemos, as escolhas seguem um padrão que possibilita a memorização, e isso ocorre da seguinte maneira: em todos os casos, pressionamos a tecla *Control*, a fim de ativarmos a tecla de atalho. Em seguida, escolhemos um algarismo de 1 a 5,

conforme a correspondência de vogais na coluna à esquerda. Em seguida, basta repetirmos o algarismo ou mesmo combinarmos com 0, 9 ou 8 para gerarmos a vogal com mácron ou bráquia (maiúscula ou minúscula). Para formarmos “ā” (longo e minúsculo), por exemplo, empregamos a simples operação *Ctrl + 1 + 1*); no caso de “Ā” (longo e maiúsculo), a operação é *Ctrl + 1 + 9*; já para o “ǣ” (breve minúsculo), realizamos *Ctrl + 1 + 0*; mas, para “Ǽ” (breve e maiúsculo), a operação é *Ctrl + 1 + 9*. Se a vogal pretendida for outra, bastará substituírmos o primeiro “1” por outro número. No caso do “y”, entretanto, optamos por reutilizar a primeira ocorrência pelo *Ctrl + c* e *Ctrl + v*, em razão da sua raridade.

Ainda antes de começarmos o trabalho manual de escansão e análise, organizamos uma estrutura formada pela tabela do programa *Word*, a fim de separarmos as informações distintas em colunas, e os versos em linhas. Para destacarmos as incisões de cada verso, utilizamos uma barra vertical dupla, em negrito, sempre dando um espaço entre as palavras: ex. *Virtū|tēs || sūm|mī ||*. Com relação à organização dos versos e de suas informações métricas dentro da tabela, pensamos em uma diagramação do conteúdo que fosse tanto simplificada quanto objetiva, então compactamos as informações ao máximo. Desse modo, dividimos as linhas em quatro colunas ou campos: 1) número de verso; 2) verso escandido; 3) informações prosódicas e métricas; 4) configuração de pés.

| 1) | 2) | 3) | 4) |
|------|---|-------------------------|------|
| 0197 | Dēvē nīt māg nī spāti ōsūm flūmīnī s ālveūm; | C3/C5 Syn ¹⁴ | ssds |

Quadro 4 – nosso modelo de mapeamento métrico numerado conforme a descrição anterior

Numeramos cada verso pelo recurso automático de numeração das tabelas do *Word*, para que pudéssemos inserir ou excluir quaisquer linhas sem ter de alterar manualmente as numerações subsequentes. Embora a numeração de Armando Cardoso seja absoluta, isto é, leve em consideração o poema como um todo a partir do primeiro verso da *Epistola Nuncupatoria*,

nossa numeração é relativa, ou seja, considera “0001” o primeiro verso do livro I.

Para marcarmos os pés do hexâmetro, utilizamos uma barra vertical simples. Quando a última sílaba do vocábulo contém consoante em posição de coda, inserimos a barra simples de modo a ela indicar sândi (ou *liaison*) – ex.: Brā|sīlībŭ|s ōrīs. Além disso, adotamos a barra simples em favor da sílaba à esquerda, ainda que haja justaposição entre fim de palavra e fim de pé. Desse modo, em “dī|vīnāquĕ|gĕstā”, a barra simples não estará no espaço ao lado da segunda palavra, nem mesmo no espaço vazio. Uma exceção é feita nas ocasiões em que a letra “x” e a barra vertical se encontram. Para simplificarmos, optamos pela barra sempre à esquerda da letra (Īndū|xīt); e, visto que o “x” soa como dífono, migramos a consoante para a sílaba seguinte. Em contrapartida, não vimos necessidade de situar a barra à esquerda quando a consoante encontrava-se em no fim de palavra, como em: “Ēt nō|mĕn, Rĕx|”. Nos exemplos de *muta cum liquida*, decidimos distribuir as consoantes somente nas regiões de sílaba longa anterior – ex. Cōncĕp|tūm pāt|rārĕ.

Na coluna das informações métricas e prosódicas, dividimos com barra vertical cada fenômeno descrito, mas as cesuras e as diéreses estão separadas por barras oblíquas – ex. |C3/D2/Tq3/C7|E².¹⁵ Sendo assim, discernimos os tipos de cesura e a diérese por meio de barras oblíquas, mas, antes e depois delas, empregamos barras verticais para delimitar o início e o fim das informações acerca das cesuras que se encontram no verso. Em seguida, a elisão e os outros fenômenos prosódicos se encontram isolados por barra vertical, já que consistem em um dado diferente das incisões. Essa disposição de barras foi criada não apenas para padronizar, mas também para facilitar as pesquisas e, conseqüentemente, o levantamento de dados. Dessa maneira, para procurarmos uma cesura isolada, por exemplo, podemos utilizar o mecanismo de busca do *Word* e digitar o código referente ao corte, acompanhado de barras verticais ao redor. Na coluna em que registramos a configuração de pés, utilizamos “d” para “dátilo” (*dactylus*) e “s” para “espondeu” (*spondaeus*).

Marcamos somente os quatro primeiros pés, pois a cláusula só diferiria somente em caso de hexâmetro espondeico.¹⁶

À guisa de conclusão, remetemos o leitor à segunda seção deste artigo, que concretiza os resultados de nossa pesquisa no formato de uma tabela que contém os 707 versos do livro I de *DGMS*, todos escandidos e sinalizados de acordo com os fenômenos métricos e prosódicos por nós investigados. O leitor observará que, na região lateral direita da tabela, inserimos códigos que representam os dados produzidos ao longo de nossa pesquisa, isto é, cesuras, fenômenos prosódicos e métricos, configuração dos pés métricos, todos referentes aos versos do livro I. Por meio da análise realizada nesse recorte da obra novilatina, constatamos que, em princípio, a técnica versificatória de poetas clássicos, como Virgílio, é verificada em Anchieta constantemente, como notamos pela preponderância de espondeus, pela preferência por cesura pentemimere (C5), pela ocorrência principal do padrão *dsss* e pela significativa presença de elisões. Em contrapartida, notamos algumas peculiaridades no livro I, não só devido à ausência de hiato, de alongamento e de hexâmetro espondeico, como também em razão da presença de um verso composto de sete pés métricos, característica notada em outros poetas novilatinos.

Joaquín Pascual Barea¹⁷ afirma que ocorriam alguns erros e descuidos de poetas do Renascimento, por causa da vasta produção, impressa – muitas vezes sem o cuidado do editor – e composta por autores que se ocupavam em diversas outras atividades. O estudioso cita exemplos desses descuidos, ou erros, de poetas novilatinos espanhóis. O primeiro diz respeito a um verso da quinta *ode* de Rodrigo de Santaella (*Ō clē/mēns, mīšē/rēřē mē/ī, tān/tīs ōb/nōxiā/cūrīs*),¹⁸ que, embora em contexto de dísticos elegíacos, apresenta sete pés no lugar de um hexâmetro propriamente dito. A primeira explicação de Barea consiste na coexistência dos vocábulos *clemens* e *tantis*, já que um deles poderia ser uma rasura, logo o outro seria eliminado em função da métrica. A segunda explicação baseia-se na hipótese de que houve falta de cuidado do próprio autor na contagem de sílabas do verso, o que parece mais provável para o estudioso. Do mesmo modo,

Barea apresenta dois versos das epigramas de Pedro Núñez Delgado: *dīspĕrĕ/āt quī/cūmqŭē tŭ/ŭm lā/cĕr[a]// ā/ frōntĕ gǎ/ lĕrŭm e ĩn plā/nā tŭ/ cōgnōs/cās quōd/ pŭrĕpŭrā/ sĭgnĭfĭ/cātŭr*.¹⁹ Em ambos os casos, é indiscutível a presença de um verso de sete pés, apesar de estarem em contexto de hexâmetro.

Com base nas explicações apontadas por Barea, passamos a considerar a possibilidade de erro de copista para compreender a existência de um verso de sete pés em *DGMS*. O manuscrito de Algorta, única fonte, não é a primeira versão da epopeia anchietana nem um manuscrito autógrafa,²⁰ logo poderia ter ocorrido o descuido do copista em considerar alguma rasura do texto original, muito embora não tenhamos tido acesso a outro manuscrito existente – nem notícia de algum que não fosse o manuscrito de Algorta –, que nos auxiliasse a sustentar essa hipótese de maneira documentada. Por essa razão, não integramos o padrão do v. 421 de *DGMS* aos demais padrões, tampouco consideramos esse verso para levantar o total e o percentual de possibilidades. Além disso, marcamos, na escansão, *d|s|d|s|s|*, com barras verticais, para que, ao pesquisarmos no *Word dsds* ou *sdss*, não houvesse interferência nos resultados.

2 MAPEAMENTO MÉTRICO E PROSÓDICO DOS VERSOS DO LIVRO I DE *DGMS*

| | | | |
|----|--|--------------|------|
| 1 | Virtūtēs sūm mr̄ dī vīnāquē gēstā Pā rētīs, | C3/C5 | sssd |
| 2 | Ēt nō mĕn, Rēx Christē, tŭ ŭm; tŭā factā dē cŭsquē | C3/D2/Tq3/C7 | ssdd |
| 3 | Ēt laudēs cānē rē ĩncip jām; tŭā mǎxīmā factā | C3/C7/E6 | sddd |
| 4 | Āggrēd jār vērsū mēmō rārē , ĩn gēntībŭs aŭssīs: | C3/C5/E11 | dsds |
| 5 | Māgnā quī bŭs nŭ pĕr tŭā mĭttērē lŭmīnā virtŭs | C3/C5 | dsdd |
| 6 | Īntēr bārbār jēm coē pīt Brā sīlībŭs ōris, | C5/C7 | sdss |
| 7 | Quās mād jāt plŭv jŭs fūr jōs s ĩmbrībŭs Aŭstēr; | C3/C5 | ddds |
| 8 | Aŭstēr, ā gĕns nīm bŭs saē vāsquē pĕ r āltā prŭ cellās | C3/C5/Tq4 | dssd |
| 9 | Aēquŭr a, ē t ōbscŭ rŭ nēbŭ lārŭm tĕgmīnē cāmpŭs | C5 E3 | dsds |
| 10 | Ōbdŭ cĕns, nŭ dās cōn trĭstāt frīgŕē gēntēs. | C3/C5 | ssss |
| 11 | Lŭmīnē dĕprēs sī ĩ am hŭ mĕntīā sīdērā mŭndī | C5 E7 | dssd |
| 12 | Splēndī jōrē mī cānt, clārŭmqŭē pĕ r aēthērā cŭrrŭm | Tq2/C5/Tq4 | ddsd |
| 13 | Phoēbŭs ā gĭt, trād t squē nŭ vīs fŭgāt hŭmīdā caēlī | C3/Tq3/C7 | dddd |
| 14 | Nŭbīlā , dīspĕr gīt nēbŭ lās, mŭl tŭquē mā dĕscĕns | C5/C7 | dsds |
| 15 | Īmbrē sŏl ŭm sīc cāt, splēn dēntī quē āxē cō rŭscŭs | C3/C5/E10 | dsss |
| 16 | Clārā tĕ nĕbrŭ sŏ dī f fŭndīt lŭmīnā mŭndŏ. | C5 | dsss |
| 17 | Tŭ mīhī tŭ, caē cām, caē ŭ ō lŭx clārā sĕrĕnī, | C3/C5/C7/E8 | dsss |

| | | | |
|----|---|------------|------|
| 18 | Lumén ñhóccidújüm, pátrij splén dóris ñmágo, | C5/C7 | ddds |
| 19 | Clárficá mén tém, léjsú: tú lúminá cláris | C3/C5/C7 | dsds |
| 20 | Ílústrá ráclis; tú, fóns ú bémimújs, álmaé | C3/C5/C7 | sdss |
| 21 | Cívibújs únd e úr bjs plé nó fú ít ámné vól úptás, | C5/C7 E5 | dsds |
| 22 | Fécú ndá lár gó péc tús mí ñ róre, tú jsqué | C3/C5/C7 | sssd |
| 23 | Fúndé sá lútá rés ví vis dé fón túbújs úndás; | C5/C7 | dsds |
| 24 | Dív ñóqué r j gá sit jéntém flú miné mén tém, | Tq2/C5 | sdss |
| 25 | Út pós sim mém ó raré tú aé mí rácú lá dé xtraé, | C3/Tq3/C7 | dsds |
| 26 | Quaé mó d Brás l is pá trá ví géntis á lmóre | C5 | dsds |
| 27 | Má x má , Tártá rés ú bí púr o ór jént í a Ó lympó | C5 E11/15 | dddd |
| 28 | Lúminá dí scú s s s fú sér unt clára tē hé br s. | C5 | dsds |
| 29 | Ó tén é br tá dí ú bá rá th í cá l g ín é caé c , | Tq2/C5/C7 | dsds |
| 30 | Géns fú it aú strá l is, saé ví sub jé ctá tí rá nn í | C5/C7 | dsds |
| 31 | Có lá iú g ó, cás súm dí ví ñ lú min is aév úm | C3/C5 | dsds |
| 32 | Trá dú cens, mú l tsqué má l is í m mé rsá; sú p é rbá, | C3/Tq3/C7 | ssds |
| 33 | É fré j nis, crú dél is, á l tró x, fú só qué crú jéntá | C3/Tq3/C7 | ssds |
| 34 | Sá ngu iné : dó ctá né cém rá p íd is ñ ñ féré sá g itt is; | Tq2/C5/C7 | dsds |
| 35 | Í m má ñ és qué tí grés fé ñ tá té lú pós qué vó rác és | Tq2/C5/Tq4 | sdss |
| 36 | É t rá b id ós sú p é r aré cá ñ és saé lv ós qué lé j on és, | C3/C7 | dsds |
| 37 | Húmá ñ is á ví dám pás c é bát cá mbú js álv úm. | C3/C5 | sdss |
| 38 | Mú l tá dí ú scé l é r a í ntén tá ns, í m má ñ bú js á tr í | C3/C7 E7 | dsds |
| 39 | Ré gná l tór em É r é bí, (qu í mó rtém prím ús ñ ñ ó rbém | C5 E4 | sdss |
| 40 | Í ndú x ít, pr í m ús sé dú cens frá udé pá r é nt és , | C3/C5 | ssss |
| 41 | Sp ó ñ té sé quéns fá c ít is, mú l tór úm có r p ó rá saé vó | C3/C5 | dsds |
| 42 | Disc é rp éns lé t ó, crú d é lé sú p é rbá fú j oré | C3/C5/Tq4 | sssd |
| 43 | Chr íst ic ó l ás mú l t ó pópú l ábát í fún eré gént és; | C3/C5 | dsds |
| 44 | Dón éc á b aéth eré ís sp éc tá ns ré g í ón bú js ó r ás | C5/C7 | dsds |
| 45 | Brás l és Pát é r ó mn p ót éns, ló cá nó cté sé p ultá | C3/D2/C7 | sdss |
| 46 | Hó rr í c a , hú má ñ ó sú d á nt és sá ngu iné térr ás, | C5 E4 | dsds |
| 47 | M ís t á b Á rc ó l is ú l tór ém cr m ín is ó r is, | C5 | dsds |
| 48 | Cr m ín is í ñ fá ñ dí j ú l tór ém; qu í pé ll eré t í r ás | C7 E6 | dsds |
| 49 | Crú d é l és té r rá; qu í fún erá dí rá crú j é nt is | C3/C5 | sssd |
| 50 | Pé p é trá tá mó d is, có ñ p esc é r é t, hó rr idá sé d á ns | Tq2/C5 | sdss |
| 51 | Bé llá, fé j r ós á ñ ím ós mú l cens, rá b í d is qué crú j orém | C3/C5/C7 | dsds |
| 52 | R í c t bú js hú má ñ úm pás c í n ón férr é t ñ ñ t ús. | C5/C7 | dsds |
| 53 | É t í ám t ér cén t úm bis s én á qué té mp ús ñ ñ ó rbém | C3/C5 | sssd |
| 54 | Lú strá ré v ól vé bát, pós t quám G én í tr ic is á b álv ó | C5/C7 | dsds |
| 55 | Vir g ín is í ñ tá c t aé má g ñ í Fáb rí cá tór Ó lymp í | C5/C7 | dsds |
| 56 | Fá c t ús hó m o é gr éd j éns, clá r í ss má lú miná tó t í | C5 E4 | dsds |
| 57 | Praé bú é r át mún d ó, pé c cá t í nó cté sé p ult ó; | C3/C5 | dsds |
| 58 | É x sp éc tá tá dí ú có ñ p ó ñ t í j é j ré ptá pé r í c ís | Tq2/C5 E9 | sdss |
| 59 | Á p l í c ít í clá s s ís sín ú t í cu í cún ctá dé d ér unt | C3/C5/C7 | dsds |
| 60 | Á g m ín á sá ñ c tór úm nó m én , quaé , Thés t y ós ú nd ís | C5/C7 | dsds |
| 61 | É r é p t úm mé dí is, í ñ g én t em hé j r ó á vé j g é bát; | C3/C5 E9 | sdss |
| 62 | Má g ná ñ ím um h er ó j em M én dúm; cu í sá ngu is á lv ór úm | C5/C7 E4 | dsds |
| 63 | Nó b í l is, é t l ón g ó g én é r ós ús stém mát é clá r úm | C3/C5 | dsds |
| 64 | Sá dá l có gn óm én; mú l t is cu í grá ñ dí j r á ñ ís | C5/C7 | ssss |

| | | | |
|-----|--|-----------------|------|
| 65 | Cānitiēs mēn tūm dēcō rāt; cui plūrimā vultū | C3/C5/C7 | dsds |
| 66 | Māies tās; hilā rīs faciēs grāv itātē sēn tī | C3/C5/C7 | sddd |
| 67 | Ōmā t[ā], ātqu[e] ālā crēs ōcū tī; cui māximā virtūs | C5/C7 E3/4 | sdds |
| 68 | Cōpōr īs, ēt vā l daē iūvē n tī rōbōrē virēs; | C3/C5 | ddds |
| 69 | Āst ān tīmūs lōn g[e] excē lēns; quēm plūrimā rērum | C3/C7 E6 | dsds |
| 70 | Cōgn t ō lōn gūsqu[e] ū sūs dōc taequē Minēr vaē | C3/C7 E7 | dsds |
| 71 | Ēxpō t ūnt ārt ēs; mēd t s qu[e] īn f xā mē d ūllīs | C3/C5 E10 | dsds |
| 72 | Vērā Dē f p ē tās; ēt sānct o īn s ignīs ā mōrē | C3/C5 E10 | dsds |
| 73 | Haūd tūr bātā f j dēs Chr ist ī; fēr v ēnsquē sūb īmō | Tq2/C5/C7 | dsds |
| 74 | Pēctōrē , caē lē s t ī sūc cēnsūs Flāminē , zēlūs | C5 | dsds |
| 75 | Ērū e e ē St y g j ō Brā s illēs cārcērē mēntēs. | C3/C5 E4 | dsds |
| 76 | Ō quām laē tā fū t; quā tē Brā s illā vīdīt. | Tq2/C5/C7 | dsds |
| 77 | Mēndē, d j ēs! Quān tām pōpū l īs dāb īs īpsē sā l ūtēm | C3/C5/C7 | sddd |
| 78 | Āff c t īs Quān tō tēr r ōrē fū g āb itū r hōstīs. | C3/C5 Tq4 | sssd |
| 79 | Tē pū g nāntē; fēr ūs; qui mūltā frē m itquē rū t quē | Tq2/C5 | dsds |
| 80 | Chr ist ā dās cōn trā; saē v o ēxā g itāntē fū r rōrē! | C3/C5 E8 | dsds |
| 81 | Sēd tīb ī p rīmā grāvēs lāc r imās dāb īt ātquē lā bōrēs | Tq2/C5/C7 | dsds |
| 82 | Pūgnā, cā dēt mūltō cūm cārus vūlnērē nātūs | C3/C5 | dsds |
| 83 | Cōn f ōs sūs; pū chrō qu[e] īn t ingēt sānguīn[e] ā rēnās | C3 E6/12 | ssss |
| 84 | Pūpūrē lūs; tēnū ēs ēt vīt am ēff f āb īt īn aūrās. | C3/C5 E10 | dsds |
| 85 | Tū tamē n aē tēr n ī praē fēr Cēn t ōnīs hō nōrēm | C5/C7 | dsds |
| 86 | Ān t ē ōcū l ōs; nēc cēdē mā l īs; nēc cēdē dō l rōrē! | C3/D2 Tq3/C7 E2 | dsds |
| 87 | Mōrs ī l l aē tēr nām pā r tēt sūpēr aēthērā vītām, | C5/C7 E3 | sssd |
| 88 | Pū chrā fēr rēt vēr aē quām rēll g ōnīs ā mōrē | C3/C5 | dsds |
| 89 | Pēctōrā succēn sūs; sūpēr rōquē lōcāb īt Ō l ympō. | C5 Tq4 | dsds |
| 90 | Nōndūm pērt gē rānt aē r tāē līt ōrā p rōrāē, | C5 | dsds |
| 91 | Pōst vār j ōs pē lā g ī cā sūs mūltōsquē lā bōrēs, | C3/C5/C7 | dsds |
| 92 | Līnquē ntēs ō r am Aēthiō pūm; — tōr rēntē pē r stām | C3/C7 E5 | ssds |
| 93 | Āxē plā gām; quō s[e] īmpū lērāt saē v ae īmpētūs ūndaē | C3/D2/C7 E6/11 | dsds |
| 94 | Ādvēr sūsquē pō l īs; vēn t īs āg itāntībūs aēquōr —, | Tq2/C5/C7 | dsds |
| 95 | Hōr idā iam mā gnūm rēc tōrēm bellā mā nē bānt | C3/C5 | dsds |
| 96 | Aērūm naēquē grāvēs; saē vōrūm causā dō l rōrūm. | Tq2/C5 | dsds |
| 97 | Tērā p rō cūl pa ū c īs cō l l tūr fē cūndā cō l ōnīs, | C3/C5/C7 | dsds |
| 98 | Ūnd quē quām cīn gūnt mōn tēs sā xōsāquē cīrcūm | C3/C5/C7 | dsds |
| 99 | Līt ōrā , quā lā x īs fūr t hūm idūs Aūstēr hā bēnīs, | C3/C5 | dsds |
| 100 | Tūrbā t īs vīolēntūs ā qū īs; caē l um ōmnē frē tūmquē | C3 Tq3/C7 E11 | dsds |
| 101 | Īnvō lvēns nīm bīs; ēt tēr rās tūr bīnē pērfāns; | C3/C5 | ssss |
| 102 | Spīr itūs hānc sāc rō dē s ignāt ī nōmīnē Sānctūs, | C3/C5 | dsds |
| 103 | Lys t ādūm cūl tām pōpū l īs; quō s hōr idā cōn trā | C3/C5/C7 | dsds |
| 104 | Bellā mō lvēns Tā muyā fēr rōx; (īd nōmēn ā vōrūm | C3 Tq3/C7 | dsds |
| 105 | Hōstīs hā bēt saē vūs; dām n ā īn fērt plūrimā pāssim, | C3/C5 E8 | dsds |
| 106 | Dēvās tāns āg rōs fē cūndāquē frūc tībūs ārvā; | C3/C5 | sssd |
| 107 | Ābdū cēnsqu[e] hōm īnēs; t ī praē dā vīctōr ā bāc tā, | C5 E4 | dsds |
| 108 | Cāpt vōqu[e] āv īdōs īm p inguat ī sānguīnē vēntrēs. | C5 E4 | dsds |
| 109 | lām qu[e] ōm nēs vār t īs cōn cūrērē pārtībūs hōstēs, | C3/C5 E2 | dsds |
| 110 | Ēt saē vām glōmē rārē mā gnūm; pōpū lētūr ūt ōmnēm | C3 Tq3/C7 | sddd |
| 111 | Chr ist ā dūm pōpū lūm; fūr t īm īs trā mē d ūllīs | C3/C5 | dsds |

| | | | |
|-----|--|----------------|------|
| 112 | Ét bellí vélsánus almör cārnisquē cūpidō | C3/Tq3/C7 | ssds |
| 113 | Hūmānaē; glīs cūnt īnsānō cōrdā fūj rōrē, | C3/C5 | ssss |
| 114 | Ét, nī dēxtrā Dēfī coēp tīs crūdēlibū s obstēt, | Tq2/C5/C7 | sdss |
| 115 | Auxīlī ūm caē lēstē fē rēns, gēn tēmquē sū pērbām | C3/Tq3/C7 | dsds |
| 116 | Bēlō f um ārdēn tēm fū tīs āv dāmquē crū ōris | C5/C7 E3 | ssdd |
| 117 | Dīstū rbēt, saē vō iām prōfīnūs ōmnīā Mārtē | C3/C5 | sssd |
| 118 | Īncēs tēt, mādt dētquē pī fōrūm sānguīnē tērrām. | C3/Tq3 | sdss |
| 119 | Érgo , ūbī Nēptū n um ēmēn sūs pōr tūquē pō tītūs, | C7 E2 6 | dsds |
| 120 | Mēgnān īmūs nō vīt praē sēs fē rā bellā pā rārī | C3/C5/C7 | dsdd |
| 121 | Chrīstī ādās cōn trā, saē vāsquē īn sūrgē rē gēntēs, | C3/C5 E9 | dsds |
| 122 | Hīnc īllīnc ānīmīs nūn quām dē sīstē rē cērtās, | C3/C5/C7 | sdss |
| 123 | Dōnēc caē dē ōmnēs pē rdāntquē vō rētquē crū lētā; | C5/Tq4 E4 | sssd |
| 124 | Cōntīnū ō Sūpē rō f um (ēā māmā) cūrā Pā rēntēm | C3 E8 | dddd |
| 125 | Mēnt ē ādīt, ēt tācītō vērsāns sē c um ōmnīā cōrdē, | C3/C5/C7 E2/11 | dsds |
| 126 | Ōbsēs sīs īm plōrāt ō pēm; quāē plūrīmā caē ō | C3/Tq3/C7 | ssds |
| 127 | Ādvēnī t, hūmānīs cūm sē clē mētā rēbūs | C5/C7 | dsds |
| 128 | Ōmnīpō tēns praē bēt faci lēm, prēcē vīctā sū fōrūm. | C3/C5/C7 | dsdd |
| 129 | Sēlīgīt ēx ōmnī gēmī nās tūm clāssē bī rēmēs, | C3/C5/C7 | dsds |
| 130 | Āptā rīquē iū bēt; cārūmquē ād praē līā nātūm | Tq2/C5 E9 | sdss |
| 131 | Femān dūm mī tēns, prī maēvō flōrē dē cōrūm | C3/C5 | ssss |
| 132 | Égrēgī ūmquē ānīmō iūvē nēm, mēn tēmquē pāl tēnis | C5/C7 E5 | dsds |
| 133 | Mōrībūs īnstrū ctūm, mōnī tīs īm plēvīt ē t īn fīt: | C5/C7 | dsds |
| 134 | "Discō, pō lēr, prī mīs vīr tūtēm quāērē rē ā b ānīs, | C3/C5 E12 | dsds |
| 135 | "Ēxīmī ūmquē lā bōrē dē cūs; nōn laudīs ālmōrēm | Tq2/Tq3/C7 | dsds |
| 136 | "Hūmānaē quīd ē nīm tē rēnī tāngāt hōj nōris | C3/C5 | sdss |
| 137 | "Pēctūs ālmōr tībī?), sēd dī vīnūm pēctōrē nōmēn | C3/D2/C5 | dsds |
| 138 | "Sīgnā tūm mēmō rī gēs tā, fidē līquē cāl ōrē | C3/C5/C7 | sdsd |
| 139 | "Āccēs sūs quāē cūmquē īn stānt bēll a ātquē lā bōrēs | C3/C7 E6/9 | ssss |
| 140 | "Īngredē rē aūdēn tēr, saē vaēquē ō p ōnē rē pēstī. | C5 E4/9 | dsds |
| 141 | "Cēnis ūt īnnūmē rō crūdē lēs āgminē gēntēs | C5 | dsds |
| 142 | "Praē līā Chrīstī ādūm pōpū lō trūcū lētā mī nētūr | C5/C7 | dddd |
| 143 | "Īndīg nāmquē nē cēm; iām ī am ēt cēr vīcībūs īn stēt, | Tq2/C5/C7 E9 | dsds |
| 144 | "Nōn sēcū s āc saē vaē cār ptū rāē cō p rā tīgrēs, | C3/C5 | dsds |
| 145 | "Haūstū rāēquē pī ūm sītī ēntī faūcē crū fōrēm. | Tq2/C5 | sdss |
| 146 | "Quāē spē s ōbsēs sīs, aūt quāē fīdū ciā rē stāt? | C5/C7 | ssss |
| 147 | "Ūndē sīb ī auxīlī ūm pōs cānt? quē s vīrībūs hōstēm | C5/C7 E4 | dsds |
| 148 | "Īmmā nēm cōn trā pūg nēt? quō rōbōrē paūcī | C3/C5/C7 | ssss |
| 149 | "Īnnūmē rās pōs sīnt tēc tīs ār cē rē cō hōrtēs? | C3/C5/C7 | dsds |
| 150 | "Sī quāē rēndā fūlgā vī tā ē st (fīcēt īd quōquē tūr pē) | Tq2/C5/C7 Af9 | sdsd |
| 151 | "Līnquēn daēquē dō mūs fē cūndī quē hōstībūs āgrī, | Tq2/C5/C7 E10 | ssss |
| 152 | "Ōcclū dūt mānī a ātā vī ām, dē sūntquē cārīnaē, | C3/Tq3/C7 E6 | sdss |
| 153 | "Sālsā prō cēllō sī quībūs aēquō rīs ārvā fā tīgēt, | C5 | dsdd |
| 154 | "Ātquē ānīmās mīsē rī rē būs tū tētūr ā dē mp tīs. | C3/C5/C7 E2 | dsds |
| 155 | "Quār fē āgē , rūmpē mō rās, rāp dōs pētē māmō rīs aēstūs, | Tq2/C5/C7 E2 | dddd |
| 156 | "Ātquē ītē rūm fī cūtūs ār mātā pūppē lā cēsē, | C3/C5 E2 | dsds |
| 157 | "Sūbsīdī ūmquē vī rīs, sī quōd pōtē s, ōcū s āffēr. | Tq2/C5/C7 | dsdd |
| 158 | "Quī tē cūmquē mā nēt cāl sūs, quī cūmquē lā bōrēs, | Tq2/C5/C7 | sdss |

| | | | |
|-----|---|--------------|------|
| 159 | "Cōstan tī tōlér ár j áni m o j ét sūpér arē mē mētō, | C3/C7 E7 9 | sddd |
| 160 | "Íncōlū mēm sī tē sēr váb t dēx trā Tō nāntīs, | C3/D2 C5 | dsss |
| 161 | "Hōsté quē cōncē dēt víc trí ciā signā sū bāctō | C5 | dssd |
| 162 | "Ād pāt rīs rētū liss e o cū lōs clār mquē trō paeūm, | C3/C7 E7 | sdds |
| 163 | "Ilā dī ēs nō bīs fē lī cī ō r t b t , ē t ál tō | C3/C5 | dssd |
| 164 | "Dē bītā vō tā Dē f o j ét dī g nōs sō lvēmūs hō jnōrēs; | Tq2/C5 C7 E7 | ddss |
| 165 | "Pārtā quē bē lān dō dī vīnā ē laudīs ā mōrē | C5 | dsss |
| 166 | "Glōrīā dulcīs ē f r t , quā ē tē mānē t lī cītā , nātē. | Tq2/C5 C7 | ddsd |
| 167 | "Āt sī tē fī nīs p r īmīs mānē t ū tīmū s ānīs, | C3/C5 C7 | sssd |
| 168 | "Flōrēn tēm quē t b t sūn t ērē p tūrā iū vētām | Tq2/C5 | sdss |
| 169 | "Fūnēr f a , ē t aētēr nī sic slāt sēn tēn tīā Pāt rīs, | C5/C7 E3 | dsss |
| 170 | "Hīnc t m ēnsā mā nēt tē glōrī ā , hō nōs quē pē r ēnnīs | Tq2/C5 E10 | sdsd |
| 171 | "Fātā tū f a j ét caē f r t dē cū s īm mōr tālē sē quētūr; | C3/C5 E4 | dsds |
| 172 | "Ēt bēnē vīt a ēnī tūr vītā pra ē sēn tē pō lōrūm. | C5/C7 E5 | ddss |
| 173 | "Āud e ī g tūr dē x trā fōr tī, Dōmīnī quē sū b īmō | C3/C5 C7 E2 | dssd |
| 174 | "Pē c tōrē l fī q ē mē mōr, quī tēmp ērā t aēth ērā , nōmēn." | Tq2/C5 | ddsd |
| 175 | Sic fāt ūs, nāt ūm clār ōs dī mī tīt ā d ōr sūs; | C3/C5 C7 | ssss |
| 176 | Bī sq uē ā c dīt sō cī ōs vī gīn t ū , ā t quē īn strū t ārmīs; | C3/C5 E2 9 | sdss |
| 177 | Ēt dārē vē ā iū bēt vēn tīs, dī vīnā prē cāt ūs | Tq2/C5 C7 | ddss |
| 178 | Ād spī rēt p r īmīs iū vē nīs clē mētālī cō ēp tīs. | C3/C5 C7 | ssds |
| 179 | Ērgō trā hīt cūr vūm naū tārūm dē x tērā fē rūm | C3/C5 C7 | dsss |
| 180 | Sēdū f a , ē t āddū c tō s ā l tēmā vō cē rūd ētēs | C5 E3 | dsss |
| 181 | Cōllī gīt īn spī rās, pē lā gī quē sō nāntīb ūs ūndīs | C3/C5 Tq4 | dsdd |
| 182 | Ōb vēr tīt p r ō rās; mā līs sīm ūl exp lī cāt ā l tīs | C3/C5 C7 | sssd |
| 183 | Cārbās f a , ē t āc cē p tāt cōn tēn tīs fūnīb ūs ātrās. | C5 E3 | dsss |
| 184 | Íncū bāt ō cē ā nō Bōrē lās, sū b ī gī t quē cā rīnām | C5 C7 | dddd |
| 185 | Cōncāvā vē ā tē nēns; vō lēt ī lā sē cāt quē p rō fūndūm | Tq2/C5 Tq4 | dddd |
| 186 | Ūnc ā sā lūm, tūm j dās quē rū lēs cītā lā bītūr ūndās. | C3/C5 C7 | dddd |
| 187 | lām quē hīs , lām quē ī līs spū māntīb ūs āp p lī cāt ōrīs | C5 E2 4 | sssd |
| 188 | Flū tīb ūs ; īnsā nī mī l tēscūn t mūm ūrā pōn tī, | C5 | dsss |
| 189 | Ād spī rāt vēn tīs dūm Pārr hās īs Ūrsā sē cūndīs, | C3/C5 | sssd |
| 190 | Dī vēr sās quē tē nēt trān sī ssā pē r aē quōrā sēdēs | Tq2/C5 Tq4 | sdsd |
| 191 | Chrīstī ā d ūm , Hīnc mū l tī sō cī ōs sē p rō tīn ūs āddūnt | C3/C5 C7 E4 | dsds |
| 192 | Māgnān īmō iū vē n ī , ē t cā l sūs cōm lītātūr ī n ōmnēs. | C3/C5 C7 E7 | ddsd |
| 193 | Ērgo ā lā cēr, cēn tūm quē vī rīs stī pāntīb ūs , āc rī | C3/Tq3 C7 E2 | dsds |
| 194 | Pūgnān dī stū dī ō, saē lvōr ūm ē t cōrdā dō māndī, | C3/C5 E9 | sdss |
| 195 | Fēm e ītē r ēmēn sūs, cūm īām p rō pē mō ēnī ā ā d ēssēt | C5/C7 E2 13 | dsdd |
| 196 | Chrīstī cō lūm, quīb ūs aū xī lī ā ōppōr tūnā fē rēbāt, | C3/D2 E10 | ddds |
| 197 | Dē vē nīt mā g nī spātī ōsūm flūmīnīs ālvēum; | C3/C5 Syn14 | ssds |
| 198 | Ād vēr sūm quē p rē mēns rāpī dīs ōb nītūtūr ūndīs, | Tq2/C5 C7 | sdds |
| 199 | Hōstī lēs quē pē tīt sē dēs. Hīc bārbārūs ōmnēs | Tq2/C5 C7 | sdss |
| 200 | Ūndī quē cōllē cītās āc tēs glōmē rā vērā t hōstīs: | C5 C7 | dsdd |
| 201 | Quā quē pē r ūmbrō sās (quā sē Phō ē bēā sū p rēmō | C5 C7 | dsdd |
| 202 | Ōr bītā lāpsā pō lō dē lvō vīt ī n aē quōrā) sīlvās | Tq2/C5 Tq4 | dsdd |
| 203 | Ōp pī dā strū ctā lā tēt, quā ē quē ārīdā līt tōrā p rō ptēr | Tq2/C5 E9 | dsdd |
| 204 | Cōndītā tūrgēn tūm frēmī tūs pātī ūntūr ā quārūm. | C5 C7 | dsdd |
| 205 | Hīnc ōm nīs sōr tītā lō cūm sē lēc tā iū vētūs | C3/C5 C7 | ssds |

| | | | |
|-----|--|---------------|------|
| 253 | "Quae mērijit: nūncj Mārtis ōpūs, nūncj vīrbūjs ūsūs! | C3/Tq3/C7 | dsds |
| 254 | "Auxīlījūm nōjbīs ēt rōbōrja) ājb aēthērej sūmmō | C3/C5 E10 | dssd |
| 255 | "Sufficijēt Patējr āltitōjnāns; ēt vīndicēj dēxtrā | C3/C7 | ddds |
| 256 | "Dē saēlvīs poējnās mēritās pētējt hōstībūjs, ūtūs | C3/C5/C7 | ssdd |
| 257 | "Sācīrtējgūm pōpūljūm; iūs tāsqū ē āc cēnsūs jn trās, | C3/C5 E10 | ddss |
| 258 | "Crūdējlēs mūlltā vās tābt caedē cā tērvās." | C3/C5 | ssss |
| 259 | Haēc ūbj dīctā dē dīt, dī vīnīs pēctōrā tēfīs | Tq2/C5 | ddss |
| 260 | Instīrūtī, ātqū ē ānī mō cū pārūm pōndērā (sī quā | C5 E5 | ddss |
| 261 | Insē dīt mēn tī) dē pōnēs , āntē sā cīrātūm | C3/C5 | ssss |
| 262 | Gērvā sā cērdō tēm fīc tīt, mēn tē ōmnīā vērsāns, | C5/C7 E10 | dsss |
| 263 | Quēm sē cūm pī ūs in tā lēs āddūxērāt ūsūs. | C3/D2/C5/C7 | sdss |
| 264 | Incā lū erē vī rī, mā gnī qū ē ha ūs erē sū b ī mō | Tq2/C5 E10 | ddss |
| 265 | Pēctōrē vērba dū cīs; fāc tūm qū ē īn sī gnē sē cū tī, | Tq2/C5 E10 | ddss |
| 266 | Ābstērs sēr ē ōm nī cū pārūm pēctōrā lābē, | C5/E4 | ssss |
| 267 | Crīmīnāl cōnfēs sī. Bē līr fīā grāt īntūs īn rēns | C5/C7 | dssd |
| 268 | Ācēr ā mōr; iūs tūs mēdī fīs dō lō r ōssībūjs haērēt. | C3/C5/C7 | sddd |
| 269 | lām mēdī ūm caē tī nō j ā tā pē r ē gērāt ōrbēm, | C3/C5/Tq4 | dssd |
| 270 | Dēvē xō quē fē rē bā tūr pēr Ō lī mpīcā cūrrū | Tq2/C7 | sdsd |
| 271 | Ātrīā dēcī lvīs, rū t ōmnīs ād ārmā iū vēntūs | C5/Tq4 | dsdd |
| 272 | Hōrtā tū dū cīs, ādvēr sūm nī tēns quē pēr ām nēm, | C3/D2/C7 | sdss |
| 273 | Cāstrā īnī mīcā pēt tūt. Fēr jī tō j ō īn gū t hōrrōr | Tq2C5C7E2 11 | ddss |
| 274 | Flūmīnē ; cānēs cūnt ād dū cīs aē quōrā rēmīs; | C5 | dsss |
| 275 | Ōcūr rūt saē vī nōn pī grīs pās sībūjs hōstēs | C3/C5 | ssss |
| 276 | Īn nūmē rī; tēr rā qū ē ā lī t crē bērīmā mīttūt | C3/C7 E7 | dsds |
| 277 | Tē jā; ā lī t lēvī būs praē tē xūnt īn trībūjs aē quōr, | C3/C5 E2 | ddss |
| 278 | Īntēn dūnt qū ē āc rēs ār cūs; pēr ī nānē sā gītāē | C5/C7/Tq4 E4 | sssd |
| 279 | Hūc lū c dēn saē vōl tānt pēr nīcībūjs āfīs; | C3/C5/C7 | ssds |
| 280 | Ōbstī dūnt nēr vī, tē tīs fū gī tībūjs āēr | C3/C5/C7 | sssd |
| 281 | Dāt sōnī tūm, cīr cūm quē vī rīs ōb mūm rāj t āurēs. | C3/Tq3/C7 | dsds |
| 282 | lām qū ē hūnc, ām qū ē lū m cēr tō pēt t hōstīcā iāctū | C5/C7 E2 4 | sssd |
| 283 | Tūrbā rū lēns, mūll tāsqūē lē vī dāt ā rūndīnē plā gās; | C3/Tq3/C7/Tq4 | dsdd |
| 284 | Hōrēn dūm quē frē mīt tēr rā qū ē ār cērē lā bōrāt. | Tq2/C5 E9 | sdss |
| 285 | Nītūn tūr cōn trā, scīn dūnt qū ē ā dvērsā prō fūndī | C3/C5 E8 | ssss |
| 286 | Flūmīnīs ārvā vī rī, crēb rīs qū ē īn ī mīcā fā tīgānt | Tq2/C5 E10 | ddsd |
| 287 | Cāstrā glō bīs, quō s ī gnīs ē dāx vōm tī, āērā fūmō | C3/D2/Tq3/C7 | dsdd |
| 288 | Īnvōlvēns picē jō, ēt cāvā mūm rūrē līt tōrā tēr rēns. | C3/C5 E6 | sddd |
| 289 | Īnstāt ē t ūrgēt ā gēns ānī mō āc rī, vōcē mā jnū quē | Tq2/C5 E10 | ddds |
| 290 | Fūlmīnē ūs Fēr nāndūs, (ē f quō quē cētērā pūbēs | C3/Tq3/C7 | dsdd |
| 291 | Haērēt), ē t hōstī lēs tō tō fū gāt aē quōrē tūmās. | C5/C7 | dssd |
| 292 | Qualīs ū bt sic cā Bōrē jās vī ō lētūs ā b Ārc ō | C3/C5/C7 | sddd |
| 293 | Īrrū t, īnsē qū īt tū quē cāv vās pēr ī nānīā nūbēs | Tq3/C7/Tq4 | dddd |
| 294 | Ātrīā; cōncē dūnt vic tāē, tō tō quē fū gāntūr | C5/C7 | dsss |
| 295 | Aēthērē ; dīffū gī ūt nīm bī; sūm m fī ā tā pā tēscūnt | C5/C7 E11 | ddss |
| 296 | Ārvā pō lī; vō lāt tī ē cī tīs pēr caērū lā pēnnīs | C3/D2/Tq3/C7 | ddds |
| 297 | Vīctōr, ē t īn clā rō dāt lībērā flāmīnā caelō: | C3/C5 | dssd |
| 298 | Haūd ā lī tēr iū vē nīs, sōcī tīs cōm tātībūjs ōmnēs | C3/C5/C7 | dddd |
| 299 | Flūmīnē fīs hōst tēs ē fū ctībūjs expū līt. līr | C3/C5 | dssd |

| | | | |
|-----|---|------------------|------|
| 300 | Ut tētrām tēnūjērē, fūlgā sūā castrā vōlūcī | C3/Tq3/C7 | sddd |
| 301 | Āppētījērē rūlūt rāpīdī vēlūt aēquōrā māgnō | Tq2/C5/C7 | dddd |
| 302 | Tūrbīn[e] īn ātā Nōtī: pēdībūs tīmōr āddīdīt ālās. | Tq2/C5/C7 E3 | dddd |
| 303 | Ut sēls[e] īncūlsēr[e] ālītīs hōsīlīā vāllīs | C7 E3 6 | ssss |
| 304 | Āgminā, stīptībūsqu[e] ādītūs īngēntībūs ōmnēs | C7 E8 | ddds |
| 305 | Ōbstrūxērē, frēmūnt īnītūs, saēlvōquē prōfūdūm | Tq2/C5/C7 | sdss |
| 306 | Sōlīcītāt clāmōrē pōlūm: nūē[r]e ārdūā crēdās | C3/Tq3/C7 E12 | dsdd |
| 307 | Sīdērā cūm strēpīlītu īmmānī, vēl tūrbīnē sīvās | C3/C7 E7 | dsds |
| 308 | Hōmīcō stērījī, ēt scīndīt nēmūs ōmnē frālgōrē. | C3/C5/C7 E6 | dssd |
| 309 | Hīs ēdīt rāūcōs cūrīvātā cūlcūrībā cāntūs, | C3/C5/Tq4 | sssd |
| 310 | Īnsērī[a] ōblōngīs cālāmīs rēsōhāntībūs, īlī | C5/C7 E3 | ssdd |
| 311 | Hōrēndūm cōchlējās sīnūlōsās flātībūs īmplēt, | C3/C5 | sdds |
| 312 | Ēt saēlvūm rēbōjānt; — ēā dīrāē clāssīcā gēntīs. | C3/C5 | sdds |
| 313 | Āmā pālrānt; dūmīqu[e] āmā pālrānt, mīstūsquē fūjūrē | C3/Tq3/C7 E6 | dsds |
| 314 | Ācēr ājgīt tīmōr, ēccē fūjūrēs fūvīālibūs hērōs | C3/D2/C5/C7 | dddd |
| 315 | Āpīcūtī rīpīs, frīmqūē pōlītūs ālrēnā, | C3/C5/Tq4 | dssd |
| 316 | Ōrdīnē quēmquē vīrūm lōcālt āptō; cōrdā tūlmēscūt | Tq2/C5/Buc | ddds |
| 317 | Ōmnībūs, ēt prōpērō pērgūnt pēr lītōrā grēssū | C3/C5/C7 | ddss |
| 318 | Āmāītī: rūtīlō lūcēt hāsīlīā fērō | C3/C5/C7 | sdss |
| 319 | Ēt glādījī āncīpītēs ēt fērūm fūslē — glāndēs | C5 E4 | ddss |
| 320 | Quōd vōmījt hōmīsōnās, ūbī sūlphūrā cōmpījt ātrā | C5 | dddd |
| 321 | Flāmmā vōrāx, lēlō prōpērātō ēt pōrīgīt hōstēs —. | C3/C5 E10 | dsds |
| 322 | Īncēdīt, lōng[e] ānt[e] ālītōs pūlchērīmūs ōmnēs, | C3/C7 E6 7 | ssds |
| 323 | Ēffulgēs ārmīs ēt ālhēnā lūcē cōjūscūs, | C3/C5/Tq3 | ssds |
| 324 | Femāndūs, sīcīcīs flīgēs vēstīgīā ārēnīs | C3/C5/C7 E11 | ssss |
| 325 | Ācīōrī, ēt sōcīlōs ādī pūgnā[m] īncēndīt ōvāntēs. | C3/C5 E10 | ddss |
| 326 | lāmquē prōpīnquāntēs cāsīrīs, ārdēntībūs īnstānt | C5/C7 | dsds |
| 327 | Ūn[a] ōmīnēs ānīmīs, ēt fērō scīndērē vāllūm | C3/C5 E2 | sdss |
| 328 | Cōnstītūt, pēnītūsqu[e] īnvīsām pērdērē gēntēm. | C3 E8 | ddss |
| 329 | Ōppōsūr[e] ācīlēm cōnītrā, saēlvōquē dējdērē | C5/C7 E5 | ddss |
| 330 | Ōrē frēmētē sōlīnōs; nēc sēsēl crēdērē cāmpō | Tq2/C5 | ddss |
| 331 | Ūlītrā aūldēt hōstēs, aūt īmpūgnāntībūs āmā | C3/C5 E2 | ssss |
| 332 | Ōbvīā fērē vīrīs; sēdī prōpūgnāclā tūjētēs | Tq2/C5 | ddss |
| 333 | Āc tūrēs, sūā castrā fōlvēt, crēbrāsquē sālgītās | C3/Tq3/C7 | sdds |
| 334 | Īntōrquēt dēnīsī pēr ālpētā fōlrāmīn[a], ēt ārcēt | C3C5/Tq3/Tq4 E14 | ssdd |
| 335 | Āccēsīs[u] īnstāntēr vāllī. Nōnī sēgnīūs īlī | C5/C7 E3 | ssss |
| 336 | Īnstāntī, ātqu[e] ādītūs tēntānt hāc fērvīdījī ēt īlā; | C5/C7 E4 12 | sdss |
| 337 | Tēlāquē sūlphūrēfīs iācītūt crēlbēmīmā flāmmīs | C5/C7 | ddds |
| 338 | Hōrīsōnō strīdōrē, lēlvēs cōnītōrtā pēlr āurās: | C3/Tq3/C7 | dsds |
| 339 | Īlā vōlānt, scīndūtquē vījām pēr līgnā, trūcēsquē | C3/Tq3/C7 | dsds |
| 340 | Prōstērīnūt ācīlēs. īncūmbūnt āgminē dēnsō | C3/C5 | sdss |
| 341 | Dūx pūlbēsqu[e] ōmīnīs, fōrtēsqu[e] īn ālpētā pēlrīcā | C5 E4 8 | sssd |
| 342 | Prōjīcītūt ānīmās; prōtēctī scūtā sīgnīstrīs | C3/C5 | ddss |
| 343 | Ōbjīcītūt tēlīs, vībrānt strīdēntīā dēxtrīs | C3/C5/C7 | dsds |
| 344 | Ām[a], ēt dūrā sēlcānt īmpāctā līgnā sēlcūrī. | Tq2/C5 E2 | sdss |
| 345 | Fī vīā vī, scīndūt vāllūm, sēlvōquē rēlfrīngūt | C3/C5/C7 | dsds |
| 346 | Ōrbēs līgnōrūm fērō, trūncōsquē rēlvēllūt | C5/C7 | ssss |

| | | | |
|-----|--|---------------|------|
| 347 | Íngēn tēs; látaē pátujērūn t ūndique pōrtaē; | C3/C5 | ssds |
| 348 | Írūm p t frēm t u hōm f oō lēg t o ōmn s, ū t amn s | C3/C7 E6 12 | sddd |
| 349 | Spūmē ū s, ōppōs t ās pōst quām cō nām inē mōlēs | C5/C7 | ddss |
| 350 | Ōbrū t īnsā nō, pē t vāstōs grānd ā cāmpōs | C5 | dsss |
| 351 | Līgnā trā hēns, stēr nēnsquē hō rēndō vōrticē silvās. | C3 E7 | dsss |
| 352 | Cōnt n ū ō, nōv ū s ēst tīmō r hōst bū s ādd tū s, ācrēs | C3/D2/C5 | dddd |
| 353 | Ūt v j dērē v l rōs rū p ssē t n gēnt ā fōrt | Tq2/C5/E9 | sdss |
| 354 | Claustrā mā n ū , ēt d l r s ūrgērē b l pēnn bū s īntū s. | C3/C5/Tq4 E4 | dssd |
| 355 | Nōn tamē n ōmn s ā b t pēn t ū s fūrō r: aēstūāt aēgr s | Tq2/C5/C7 Buc | dddd |
| 356 | Trā t l mōrquē ān īm s sīm ū ; āgg ōmē rāntūr ē jōdēm | C5 E5 | dddd |
| 357 | Prōtūrbāntquē v l rōs t g n s, rāp d s quē rū lētēs | Tq2/C5/C7 | sdsd |
| 358 | Cōnt g ūnt tē l s, ēt mūltō vūlnērē fōēdānt | C3/C5 | ssss |
| 359 | Haūd dūb j e mōr t ū r ; ān īm ōs āb lātā sā l ūt s | C3/C7 E8 | ddds |
| 360 | Spēs faci t. Ecce j aū tēm pēn n s āll pāsā sā g t ā | C5/C7 E5 | dsss |
| 361 | Hōrēn dō cēlē rēs sōn t ū d l vēr b rāt aūrās, | C3/C5/C7 | sdds |
| 362 | Ēt vēn t ūn ū s sūb pēctōrā mīl t s, ātquē | C5 | dssd |
| 363 | Īntīmā rīmā tūr praē cōrd ā ; cōm ū t īllē | C5 Buc | dssd |
| 364 | Vūlnērē cōn fōs sūs lē tāl ; ān īmām quē prō fūnd t. | C5 E9 | dssd |
| 365 | Prōt n ū s āddūc tō cōn n ū s v r bū s ārcū , | C5 | dsss |
| 366 | Fert rē rō dē x trūm quē pē jōdēm, tēn d t quē lā cērtōs | C3/Tq3/C7 | ssds |
| 367 | Divērsōs hōs t s, t g t quē vō lat ē tēlūm | C3/C5/Tq4 | sssd |
| 368 | Cōrpus īn āltēr ū s, fū sūm quē ēx tēnd t ā rēnā | C5 E10 | ddss |
| 369 | Exp l rānt em ān īm ūm; sēqu t ūr clā mōrē sē cūndō | C5/C7 E4 | sdds |
| 370 | Turbā fē l xō, ān īm s quē frē m t, gl s c t quē fūrōrē. | C3/Tq3/C7 | ddds |
| 371 | Tūm vē l rō hērō t sōc ī s quē ē x aēstūāt acēr | C5 E3 9 | ssds |
| 372 | Aēgrō cōrdē dō l rō, tr s t s quē t g nēsc t īn īm s | Tq2/C5 E9 | sdss |
| 373 | Ōss bū s trā, v l rōs ūt cōnspē xērē crū lētō | Tq2/C5 | ddss |
| 374 | Fūnērē prōcūbū ssē, Rū jūnt v ō lētēr ūt īndaē | Tq3/C7 | dddd |
| 375 | Bēllū j ae, īn īmmā n ī cōn s uētāē tērgōrē mōlēs | C5 E3 | dsss |
| 376 | Līgnō r um āmā tōs quē v l rōs īn praē l ā fērē, | Tq3/C7 E3 | ssds |
| 377 | Sānguīn s ādspēc tū crū dēscūnt , cūnctā quē tūrbānt | C5 | dsss |
| 378 | Cātr a īn īm icā mā nū, cl p ē ōs galē ās quē cō māntēs, | Tq2/C5/C7 E2 | dddd |
| 379 | Fōrt ā quē īnvōlvūnt īn gēnt ī cōr pōrā strāgē: | C5 E4 | dsss |
| 380 | Nōn sēcū s ēxār sērē v l r, saē v s quē frē mētēs | Tq3/C7 | dsds |
| 381 | Hōst bū s īncūm būnt, str c t s mūc rōn bū s ūrgēt, | C5/C7 | dsss |
| 382 | Īnf l gūnt quē āc r t crū dēl ā vūlnērā dēxtrā. | C5 E4 | sssd |
| 383 | Nēc mōrā nēc rēqu lēs: hu c v r bū s ēns s ā d c t s | C3/C5 | ddsd |
| 384 | Pēctōrā pērrūm p t, caē cō quē īm mānē bā rāthrūm | C5 E9 | dsss |
| 385 | Vūlnērē scrūtā tūr, pēt t īnd g nāntē pā tēmūm | C5 | dsds |
| 386 | Ōrē sō lūm prō nūs, mōn lēs quē rē mōrdēt ā rēnām | C3/C5/Tq4 | dsdd |
| 387 | Īllē, lā tūs d l rā cōn f ū s cūsp dē , tērrām | C3/C5 | dsss |
| 388 | Īmmā n ī plān g t tērgō, rēvō m t quē crū fōrēm | C3/C5/C7 | sssd |
| 389 | Singū l tāns āt rūm, mōr t būndā quē mēmb rā rē vōlv t. | C3/C5 | ssdd |
| 390 | Cēnt ūm āl t t glād t ōs cōs t s ēt p n g ū bū s ācrēs | C3/C5/C7 E2 | ddss |
| 391 | Vēntr bū s āccē pēr e; īn tū s pātū jērē cā vērnaē | C7 E7 | dssd |
| 392 | Cōr pōr s, ēt fū sō māc t dātā e s t v s cērē tēllūs. | C3/C5 Af11 | dsds |
| 393 | Īgnēs cūnt māg s ātquē māg s dū x fōrt s ēt ōmn s | C3/D2/C5/C7 | sdds |

| | | | |
|-----|---|--------------------|------|
| 394 | Túmā sīmūl, mūlītōqu[e] hōsīlīā cōrpōrā] lētō | C3 E7 | dssd |
| 395 | Stēmūnt; iām pēnīnis rēsē]cānt ōr]nātā vō]lūcrūm | C3/C5/C7 | ssds |
| 396 | Brāchīā; iām fēr]rō scīn]dūnt ē]lātā cō]n]rūscō | C3/C5/C7 | dsss |
| 397 | Cōllā, gē]n]sqūē rū]brō pic]tās āt]qu[e] ōrā cō]lōrē: | Tq2/C5/C7 E11 | ddss |
| 398 | Iām mēd]iās rū]m]pūnt ī]n]tēr cāvā] tē]m]pōrā] frō]ntēs, | C3/C5/C7 | dssd |
| 399 | Īnd]g]n]sqū[e] ān]i]m]ās sū]b] tr]ist]iā] Tārtārā] m]ittūnt. | C5 E4 | sdsd |
| 400 | Āmā sō]h]nāt saē]v]qu[e] Tc]t]ūs gēm]i]t]us]quē cā]d]ē]nt]ūm; | C3/C7 E7 | dssd |
| 401 | Hic ī]l]ic ī]n]i]m]icā iā]c]ē]nt cō]n]f]ossā cr]ū]l]ēt]is | C3/Tq3/C7 | ssds |
| 402 | Cōrpōrā] vū]n]ē]r]b]ūs, foē]d]atā]quē] pū]v]ērē] tō]ris | C5 | ddsd |
| 403 | Sāngūis ā]b]it cās]t]ris, spō]m]ā]ns]quē rē]d]ū]d]āt ā]r]ē]n]is. | C3/C5/Tq4 | dssd |
| 404 | Nōn ū]l]trā cō]n]f]ēr]rē mā]i]n]ūm, pō]p]ū]l]ātā cr]ū]l]ēt]ō | C3/Tq3/C7 | ssdd |
| 405 | Fū]n]ērē], tū]rbā vā]l]ēt; sē]d] rē]trō rē]s]id]ēr[e], ē]t ā]c]r]i | Tq2/C5/Tq4 E14 L10 | ddsd |
| 406 | Lī]n]quērē] tē]ctā fū]g]ā, nō]l]is]qu[e] ē]v]ā]d]ērē] pō]rt]is. | Tq2/C5 E10 | ddss |
| 407 | Vix hās]t]is ē]l]rē]p]t]i] ē]t] saē]v]is ē]n]s]i]b]ūs hō]stēs | C3 E6 | ssss |
| 408 | Ē]f]f]ū]g]ērē] nē]l]c]em, ā]t]qu[e], ā]r]c]ēm pē]t]i]ērē] sē]c]ū]d]ā]m, | Tq2/C7 E6/7 | sdsd |
| 409 | Cō]n]f]ū]g]i]ū]m m]is]ē]r]is vā]i]n]ū]m, ī]n]trā] l]i]g]n]ē]ā] clā]u]s]i | C3/C5 E9 | ddss |
| 410 | Sē]ptā lā]t]ē]nt, mā]g]n]ō]qu[e] ō]b]d]ū]c]ū]n]t ō]b]i]c]ē] pō]rt]as. | C3 E7 | dsss |
| 411 | Ē]c]cē] mō]r]f]ae] ī]m]pāt]i]ē]ns, ī]n]i]m]icō] tē]lā cr]ū]l]ōrē | C5 E4 | ddds |
| 412 | Ī]n]t]i]n]c]i]t]ūs Fēr]nā]nd]ūs ā]d]ē]st ā]r]d]ē]ns]quē iū]v]ē]nt]ūs; | C3/Tq3/C7 | ssds |
| 413 | Mā]rt]is ā]i]mō]rē rū]l]ū]nt, trē]p]i]dā]nt]iā]l]qu[e] ā]g]m]i]nā] mā]g]nō | C3/C5 E13 | dddd |
| 414 | Ī]n]c]ū]r]s]u] ī]n]vā]d]ū]nt, fēr]rō]qu[e] ī]n]g]ē]nt]iā]l] scī]nd]ū]nt | C5 E3/9 | ssss |
| 415 | Lī]g]n]a], ē]t mū]l]t]i]p]l]i]c]ēs lā]t]ō dā]n]t ō]rē] fē]j]n]ē]strās. | C5/C7 E2 | sdss |
| 416 | Ī]n]g]r]ē]s]i] rū]m]p]ū]nt aē]d]ēs, ā]c]i]ē]ns]quē tr]ū]c]i]dā]nt | C3/C5/C7 | sssd |
| 417 | Hō]st]i]l]ēs, fēr]rō]quē mē]l]t]ū]nt ī]m]mā]n]i]f]a] ā]c]ū]tō | C3/C5/C7 E12 | ssds |
| 418 | Cōrpōrā], F]i] strē]p]i]t]ūs, lā]t]ē]quē pē]r] ā]r]c]ā] saē]v]ūs | C3/C5/Tq4 | ddsd |
| 419 | Lit]tō]rā]l] dā]mō]r ā]b]it, fū]r]i]t hō]m]i]d]ūs aē]quō]rē] m]i]l]ēs | Tq3/C5 | dddd |
| 420 | Fū]n]ērā] dā]ns, sā]b]ū]l]ō]qu[e] ī]n]f]ūs]ō]s] victō]r ā]c]c]ē]v]ō]s | C3 E8 | ddss |
| 421 | Cā]l]cāt, ē]t ī]n]f]ēr]n]is ā]n]i]m]ās, hō]j]mā]n]i]s ā]rt]ū]b]ūs ā]rt]ūs | C5/C7 7p | dsds |
| 422 | Pā]scē]n]t]ēs p]i]n]guē]s]qu[e] hō]m]i]n]ū]m fērā] mē]m]brā] cr]ū]l]ōrē. | C3/C7 E6 | ssdd |
| 423 | Nōn hī]c lō]ngā mō]rā] f]e]st p]ū]g]n]aē, nō]n ā]r]c]ū]b]ūs hō]stēs | Tq2/C5/C7 Af7 | sdss |
| 424 | P]ū]g]nā]r]f]e] ī]n]tē]n]t]is, v]i]tā]m]quē pē]r] ā]mā] tū]l]ēr]i; | C5/Tq4 E3 | sssd |
| 425 | Sē]d cē]l]ē]rārē] fū]lgā]m, nē]c] cā]str]is] f]id]ēr[e], ē]t ā]r]c]is | Tq2/C5 E13 | ddss |
| 426 | Moē]n]iā] pō]strē]m]aē cē]l]ē]r]i pē]t]ē]r]f]e] ā]rd]ū]ā] cū]rs]ū. | C5/C7 E12 | dsdd |
| 427 | Hic dū]x, ē]f]f]ū]s]ō tē]l]is v]i]c]t]r]i]c]i]b]ūs hō]stē, | C5/C7 | ssss |
| 428 | Ē]t vā]l]i]s fēr]rō sc]i]s]s]is, ā]c] caē]dē] pē]r]ā]c]tā | C3/C5/C7 | ssss |
| 429 | Ī]n]g]ē]n]t]i], gēm]i]n]ō ī]l]b]ē]t] ī]ps]ē cō]h]ō]rs]quē lā]i]bō]rē | C5/Tq4 | sddd |
| 430 | Lā]ss]i] ē]s]s]ē]nt, mū]l]t]is ē]t str]i]c]t]i] cō]rpō]rā]l] tē]l]is, | C3/C5 E2 | ssss |
| 431 | Nōn tāmē]n ā]ssuē]l]t]ū]m gē]n]ē]r]ō]s]a] ē] mē]ntē] v]i]g]ō]rē]m | C5 E10 | dsds |
| 432 | Ā]b]i]ē]c]i]t; flā]grāt] ī]nt]ūs ā]i]mō]r, vē]l] caē]dē] cō]h]ō]rtēs | C3/Tq3/C7 | sdss |
| 433 | Pē]rd]ērē] cr]ū]d]ē]l]ēs mē]r]i]t]ā, vē]l] fū]n]ērē] v]i]tā]m | C5/C7 | sdss |
| 434 | P]ū]g]nā]n]d]ō, pā]t]r]i]ā]m]quē sū]l]ō sēr]vārē] cr]ū]l]ōrē. | C3/Tq3/C7 | sdss |
| 435 | Ā]t]qu[e]: " Ō] victō]r]ēs sō]c]i]t]i, quib]ūs ā]mā] fē]r]ū]s]quē | C5/C7 E2 | ssdd |
| 436 | "Ē]n]s]is ā]d]hū]c squā]l]ēt, scē]l]ē]rā]t]i]ō] ē]t] sā]ng]u]i]n]ē]l] dē]x]trā]ē: | C3/C5 E10 | dsds |
| 437 | "Ā]c]cē]l]ēr]ē]m]ūs, ā]i]t, v]i]c]t]ō]s]quē rū]l]ā]m]ūs ī]n] hō]stēs, | Tq2/C5/Tq4 | ddsd |
| 438 | "Dū]m trē]p]i]dā]nt, pāv]i]d]ō]s]qu[e] ā]g]i]tāt cē]r]tā]m]i]n]i]s ī]n]g]ē]ns | C3/C7 E8 | ddds |
| 439 | "Tē]rō]r ā]d]hū]c gēm]i]n]i, quō] p]rō]cū]b]ū]l]ērē] gē]m]ē]ntēs, | C3/C5 | ddsd |
| 440 | "Ā]t]qu[e] ā]c]c]ē]p]ē]r]ū]nt vēr]s]is ī]m]mā]n]iā]l] tē]g]is | C5/C7 E2 | ssss |

| | | | |
|-----|--|---------------|----|
| 441 | "Vulnerá; vél sae vós pērdámūs finditūs ōssis | C3/C5 | ds |
| 442 | "Auxiliāntē Dē ō, vél pūchrō fūnē e ā rēnām | C3/C5 E13 | ds |
| 443 | "Stēmā mūs"! S c fātūs ā b t (s im ū l ōmnibūs idēm | C3/D2/Tq3/C7 | ss |
| 444 | Ārdōr ī nēs : ād cāstrā rū t, tōrrētīs ā quā | C3/D2/Tq3/C7 | ds |
| 445 | Mōrē fū rēs, vél quā s ā quās ā q t aēquō r s ātēr | C3/D2/Tq3/C7 | ds |
| 446 | Tūrbō, sā llūm vē r tēs, ē t cārbāsā rūmp t, ē t ā tōs | C3/C5 | ds |
| 447 | Cōnfr ng t mā lōs, ē t tērquē quā tērquē rō tātās | C3/C5/Tq4 | ss |
| 448 | Torquēt ā gēns, rāp dōquē vō rāt sūb vōrticē pūppēs. | C3/Tq3/C7 | ds |
| 449 | Quās tō tūm strā gēs iūv ē nis dē d t īncitā bellō | C3/C5/C7 | ds |
| 450 | Dāxtērā ! Quōt trīs t dē m s t cōrpōrā mōrt | C3/C5 | ds |
| 451 | Saēvā v l rūm, sū m ēns hōs t l ē sānguīnē poēnās! | C3/C5 E9 | ds |
| 452 | Ātquē ādē lō s l cērtā f j dēs, s l v v dā cūnc s | C3D2/Tq3C7E2 | ds |
| 453 | Dēxtrā fō rēt sōc t s, cā l dūsq e īn pēctōrē sānguī s, | C3/C5 E11 | ds |
| 454 | Ēt mā gn t hāēs s sēnt lātē r dūc s : ūl mā d r s | C5/C7 Buc E3 | ss |
| 455 | Hōstibūs ī lē d r ēs crūdē l fātā tū l ssēt | Tq2/C5 | ds |
| 456 | Fūnē e , ē t aētēr nās Ōr c tōr s sēt ā d ūmbrās! | C5/C7 E3 | ds |
| 457 | Sēd quā n t hūmā nās tēnēt īncōn stānt ā mētēs! | C5 E3 | ss |
| 458 | Fōm dānt ā l t ātquē ā l t : tūr p quē t j mōrē, | C3/C7 E6/7 | ss |
| 459 | Aūgē r mā g s ātquē mā g s dūm bārbārā cēmūnt | C3/D2/Tq3/C7 | ss |
| 460 | Āgmīnā ; rētr c ābē lūnt fū r t m, sē sēquē crū ēntāē | C5/C7 E5 | ds |
| 461 | Sūbdūc nt pū gn ae t gnā vūm sinē nōmīnē vūlgūs; | C3/C7 E5 | ss |
| 462 | Ēt rēpē lūnt nā vēs, sō lvētēs lītōrē cūmbās; | C3/C5 | ds |
| 463 | Īgnā rūmquē dō l r, paū c s cōm tāntibūs, īntēr | Tq2/C5/C7 | sd |
| 464 | Dēsērū jērē dū cēm saē v d s c r mīnā bēll r. | Tq2/C5/C7 | ds |
| 465 | Quō fū g t s, mīsē r ? Quīs tūr bāt īn ērtiā foedūs | C3/C5/Tq4 | ds |
| 466 | Cōrdā pāvōr? Quōs nām pē f t s prōpē rāntibūs hōstēs | C3/C5/C7 | ds |
| 467 | Pāssībūs? Ān gēm nāē nōn vōs mōvēt īncitā pūgnāē | C3/C5/C7 | ds |
| 468 | Glōr f , ē t ōc s s s ē x pūgnā t ae hōstibūs ārc s? | C5 E3/10 | ds |
| 469 | Nōn pūdē t ō tūr p pāvē factōs cōrdā t j mōrē, | C3/C5 | ds |
| 470 | Bārbār cūm tēr ōr fem īn tēr dū rōsqūē lā bōrēs, | C3/C7 E7 | ds |
| 471 | Dēsērū jissē dū cēm sūb tāntā pē r cūlā mīssūm? | Tq2/C5/Tq4 | ds |
| 472 | Quō fū g t s? Rēvō cātē grā dūm! Pārs māxīmā vēstr | C3/Tq3/C7 | ds |
| 473 | Dēf c t : t ē c l r, vēs trōquē ē v rtitē fōrt | Tq2/C5 E10 | ds |
| 474 | Cūm dūcē cāstrā mā nū, quāē vītāē tāntā cū p dō! | Tq2/C5 | ds |
| 475 | Ērgō fū rēs mēd t s dūm dāt fērā fūnērā cāstr s | C3/C5 | ds |
| 476 | Fūlmīnē jā iūv ē nis dē x trā, — rātūs ōmnē sū ōrūm | C3/C5/C7 | ds |
| 477 | Āgmēn ā dēsē s j mū, saē vāsquē lā bōrē cā tērvas | Tq2/C5/Tq4 | ds |
| 478 | Ūrgē r e ē xtrē mō, f nēmquē īm pōnērē bellō —, | C5 E3/8 | ss |
| 479 | Paūlā t īm hōst l ēs prōpē rā e ād praē lā tūrmaē, | C5 E3/10 | ss |
| 480 | Ēx c r cūn fū s s quās mīt tūn t ōppidā s lv s, | C5 | ss |
| 481 | Aūx l ūmquē sū t s āff f r e , ātquē ād dērē v rēs. | Tq2/C5 E10/11 | ds |
| 482 | Hīnc īn c e ēt dēn saē cērtātīm cā ll būs t rē | C3/C5 E3 | ss |
| 483 | Sēcrē t s, īn gēns cōn flūxērāt ūndiquē pōstquām | C3/C5 | ss |
| 484 | Plūrīmā tūrbā sō nāt pē r mōēnā mūmūr, ē t ā tūm | Tq2/C5 | ds |
| 485 | Āssū jēt mā jōr cōn tūnd t clāmōr Ō j pūm: | C3/C5 | ds |
| 486 | Ārbōrē cēū tēc tūs dēn sā qu j ē mōntibūs ā t s | C3/C5/C7 E9 | ds |
| 487 | Rīvūs ā b t, lē n pē r laēv ā mūmūrē sāxā, | C3/C5 | ds |

| | | | |
|-----|--|----------------|------|
| 488 | Póstquam saev[am] hiemem subijtis plūit imbrībūs aethēr, | C5/C7 | sddd |
| 489 | Ēt nēmō[r]a] ēt mōn[t]ēs quāt[i]ēns, hinc plūm[ra] ēit illinc | C3/C5/C7 E4/12 | dsds |
| 490 | Ūndā cāldēns ād[i]ūngit ōpēs; nūit illē rējōpētis | C3/Tq3/C7 | dsdd |
| 491 | Īmpētūōsūs ālqūs, rāp[t]āqu[e] īngēntiā tōrēns | Tq2/C5 E10 | ddss |
| 492 | Rōbōrā] vellit hūlmō, lāp[i]dūmqūē vōlūminā] saevō | Tq2/C5/Tq4 | dddd |
| 493 | Vōrticē] māgnā rō]lāns, aūt mūmūrā] dirā prō]fūdīt | Tq2/C5 | ddsd |
| 494 | Tūrbidūs, aūt vās[tr]i tōnitrūs imitātūr Ō]lymipi. | C3/C5/C7 | dsdd |
| 495 | lāmquē cō]hōrs tō]tām nūmē]rōs[ra] īm]plēvērā]t arcēm, | C3/C5 E10 | dsds |
| 496 | Rōbōrē] frētā nō]v[o], ēt paū]cōs cērtāmin[e] ī]niquō | C3/C5/C7 E7/13 | ddss |
| 497 | Ūrgē]bāt tē]lis (stīmū]lōs saē]vūmqūē fū]rōrēm | C3/C5/C7 | ssds |
| 498 | Āddidē]rānt strā]gēs ēit fūnērā] dirā sū]lōrūm), | C3/C5 | dsdd |
| 499 | Prā]cō]pū]ē iū]vērēm pō]scōnt, crē]b[r]isquē fā]tīgānt | C3/C5/C7 | ddss |
| 500 | Īctībūs, ille tā]mēn fū]rit āc]rō]r, ūndē rē]pētē | Tq2/C5 | dddd |
| 501 | Tā]fem ān]imūm, tān]tās saē]vūs cōn]cēpēr]it hō]stis | C3/C5/C7 | dsdd |
| 502 | Mirā]tūs v]rēs: — nōn] tān]t[ra] īn] pē]ctōrē] virtūs | C3/C5 E8 | ssss |
| 503 | Āntē]ā] nōn ēā] vīs dē]x]trāē —; vix] dē]niquē] sē]nsit | C3/D2/C5/C7 | ddss |
| 504 | Dē]fē]cissē sū]lōs, mē]d]iōs dē]lāpsūs ī]n hō]stēs | Tq2/C5/C7 | sdds |
| 505 | Caē]dīs ā]mōrē fū]rēns, pā]l]mā]qu[e] ā]rdōrē sū]l]prē]māē. | Tq2/C5 E10 | ddss |
| 506 | Ērg[o], ū]b]i dēsē]rtūm cōn]trā]riā] cōmpēr]it ī]ntēr | C5 E2 | dsdd |
| 507 | Āgminā] sē paū]cōsquē v]rēs, nē]quē] tē]ndērē] pō]ssē | C3/C5 | dsdd |
| 508 | Tōt cōn]trā]a, excē]dit cas]tris, rē]l]rō]cū] rē]pē]dit | C5/C7 E3 | ssss |
| 509 | Paū]lā]tīm, fū]v]iūm rē]pētē]ns, pā]c]tā]squē rē]quirit | C3/C5/C7 | sdds |
| 510 | Cūm sō]c]i]s cū]mbās ī]n fū]minē]l, Scī]lō]c]it illi | C3/C5 | dsdd |
| 511 | Īmpēr]itūm v]r]tāmquē dū]cis sprē]vērē, prō]cū]quē | C3/Tq3/C7 | dsds |
| 512 | Fū]min]is ā r]pā sub]dū]ctā] clā]ssē, t]mōr | C3/C5 | dsdd |
| 513 | Pār]tē]rānt tū]r]p]i: dū]x ē]st fū]g]i]tē]tibūs illē. | C3/C5/C7 | dsdd |
| 514 | Ūt vēr]f]o] ābscēs]sissē prō]cū]l sō]c]i]ōsquē rā]tēsquē | Tq3/C7 E3 | ssdd |
| 515 | Māgnā]n]imūs nē]l]quicquā]m hē]l]rōs, ē]t dirā frē]mētēs | C3/C7 E7 | dsdd |
| 516 | Ād]vēr]sā ī]am ī]ns]tārē v]d]ēt fā]c]t]o] āgminē]l tū]mās: | C3/Tq3/C7 E4 | ssds |
| 517 | "Quō, sō]c]i]t, prō]pē]rāmūs?, ā]t: v]r]ā] nūllā sā]lūtis | C3/Tq3/C7 | dddd |
| 518 | "lām sū]pē]rē]st; hō]stis prēm]it ūndiq]u[e] ē]t ūndiq]u[e] pō]ntūs; | C3/C5 E11 | dsdd |
| 519 | "Tērrā dē]jē]st ū]l]trā. Clā]s]sēm]nē pē]tēmūs, ē]t ā]ltās | C3/C5/Tq4 | dsdd |
| 520 | "Pē]ctōrē]l findē]mūs l]ym]phās? Quid] rē]stāt ē]lgē]nis | C5/C7 | dsdd |
| 521 | "Īn rē]būs? Quō] dē]idē pē]dēm? Rū]m]pāmūs ā]c]cūtō | C3/Tq3/C7 Syn5 | ssds |
| 522 | "Aērē fē]l]rōs pō]t]i]ūs cū]nē]lōs; mō]r]s ī]nstāt? Ē]t ī]nstēt! | C3/C5/C7 | dsdd |
| 523 | "Jūncū]n]dūm fū]l]r]it Dō]m]i]n]i prō] nō]m]inē]l pū]l]chrās | C3/C5/C7 | sdds |
| 524 | "Ē]f]u]d]iss[e] ān]imās mū]l]tō cū]m sā]nguī]n[e] ā]rē]nis, | C5/C7 E4/12 | dsdd |
| 525 | "Ē]t nēcē]l sā]nguī]nē]ā mū]l]tō]r]um ē]l]m]issē sā]lūtē]m!" | C5 E10 | dsdd |
| 526 | Haēc ū]b]i dī]ctā, rū]l]t (nēc ē]l]n]m mō]rā] lō]ngā dā]bātūr, | Tq2/C5/C7 | dddd |
| 527 | Hō]st]i]t ī]am ū]rgē]ntē mā]l]nū); Chrī]st]i]quē vō]cātō | C3/Tq3/C7 E4 | ssds |
| 528 | Nō]m]inē]l, cū]m sō]c]i]s rū]m]p]it mō]r]t]i]rūs ī]n hō]stēs, | C3/C5/C7 | dsdd |
| 529 | Mū]ltā v]r]rūm lē]tō dā]ns] cō]r]pō]rā], mū]ltā crū]l]ētis | C3/C5 | dsdd |
| 530 | Vū]lnēr]i]būs fo]ē]dāns, strī]c]tō mū]c]rō]nē cō]r]uscūs. | C3/C5/C7 | dsdd |
| 531 | Quē]m c]r]cū]m glō]mē]rāt]i] hō]stēs clā]m]mō]r]i]būs ū]rgē]nt | C3/C7 E7 | dsdd |
| 532 | Tērr]i]c]is, tē]l]isquē prē]mū]nt, ē]t crē]brā fā]t]igāt | C3/Tq3/C7 | dsds |
| 533 | Saē]vā mā]l]nūs: cē]l] frē]ndē]n]tē]m cū]m tū]rbā lē]jō]nēm | C3/D2/C7 | dsdd |
| 534 | Cingit, ē]t ī]nfē]stāt iā]c]ū]lis, t]l]l[e] ī]m]p]rō]būs ī]rā | C5/C7 E11 | dsdd |

| | | | |
|-----|--|---------------|------|
| 535 | Rūgīt ārtrox, ēt tōrvā tūjēns, hūnc īmpēfīt aut hūnc | C3/Tq3/C7 | dsds |
| 536 | Īmpāvīdūs lānīātqu(e) ārtūs fērūs ōrē crūjēntō; | C3/C7/E8 | ddsd |
| 537 | Īlīj īnstānt, flīgūntqu(e) hāstās pērī tērgā, pērī ārmōs | C3/C7/E6 | ssss |
| 538 | Cērtāfīm, dōjnēc cōn fōssūs vūlnērē mūltō, | C3/C5 | ssss |
| 539 | Ōcūm bīt, laē dtqu(e) īm mānī cōrpōrē tērrām. | C3/E6 | ssss |
| 540 | Sic iūvē nēm ōbsēs sūm dēn sā cīn xērē cō rōnā | C5/C7/E4 | dsss |
| 541 | Hōstīlīs glōbūs: hīc līg hīs pētīt, īlē sā gītīs | C3/D2/C5/C7 | sdsd |
| 542 | Plūrmā cōnān tēm frū strā, clā māntquē rū ūntquē. | C5/C7 | dsss |
| 543 | Nēc mōrā nēc rēqu ēs: īnstānt hīnc tūrb dīt ēt īllīnc | C3/C5/C7/E13 | ddss |
| 544 | Īngēm nāntqu(e) īct ūs: cōn lētīs ūnd quē tētīs, | C5/E5 | dsss |
| 545 | Ōbrū tūr: dān t ārmā sō nūm: squā mātā fā tīcīt | C3/D2/Tq3/C7 | dsds |
| 546 | Lōrī cā, ēt crēb rīs nōn sūffīcīt īctībūs ūmbō. | C3/C5/E3 | sssd |
| 547 | Īt mū tūs tō tō dē cōrpōrē sudōr, ē t ōmnēs | C3/C5 | sssd |
| 548 | Dēfīc ūt vī rēs: tōr rēt sītīs īmprōbā faūcēs, | C3/C5/C7 | dssd |
| 549 | Dēfēs sāmqu(e) ān mām pū mōnībūs aēgēr ā nhēlāt. | C5/E4 | sdsd |
| 550 | Ēt īam mūtlī cī cōn fōssūs ā rūndīnē pēctūs | C5/Tq4 | sdsd |
| 551 | Māgnān mūm, mū tō dīs tīlāt sānguīn e , ē t ārtūs | C3/C5/E12 | dsss |
| 552 | Īntīn gīt pū chrōs: ēt cāsū tītōrā plāngēns | C3/C5 | ssss |
| 553 | Ōcūbāt, īnfīngēns mōr ētīā lūmīnā cōelō, | C5 | dsdd |
| 554 | Īnvīc tāmqu(e) ān mām caē lēstēs fūndīt īn aūrās. | C5/E4 | sdss |
| 555 | Īps ae īllūm sīl v ae ēt rū pēs mōn tēsquē prō pīnquī, | C3/C5/C7/E2/7 | ssss |
| 556 | Moēstāquē cūm vitrē īs lā bētēm lūmīnā lymphīs | C3/C5 | ddss |
| 557 | Vūlnērībūs vī dēr e , āl t o ēt gēmū ērē dō lōrē. | C3/C7/E7/8 | dsss |
| 558 | Ō fē līx pū ēr, hōstī lī prō strātūs ā rēnā, | C3/D2/C7 | sdss |
| 559 | Pulchrā mōrtē iā cēs īn tēr tē l a , īntēr ē t hōstēs, | Tq2/C5/C7/E10 | sdss |
| 560 | Saēvā prī ūs fōr tī dē vāstān s āgminā dē xtrā | C3/C5 | dsss |
| 561 | Nōn aūrī tībī sēdīt ā mōr vē glōrī ae ī nānīs | C3/Tq3/C7/E13 | sdds |
| 562 | Pēctōrē , sēd laū dīs dī vīn ae īm mēnsā cū pīdō; | C3/C5/E9 | dsss |
| 563 | Ēt Chrīstī sīn cērūs hō nōr tē fūnērē tālī | C3/Tq3/C5 | ssds |
| 564 | Īmmōlāt ūt mū tōs haēc pēr tūā vūlnērā sērvēs. | C3/C5/C7 | dssd |
| 565 | Vīcīt ā mōr pātrī aē tē lībērtāsquē tū ōrūm, | C3/C5 | ddss |
| 566 | Ūt cāpūt ōffēr rēs lē tō, prī māmquē iū vētām | C5/C7 | dsss |
| 567 | Flōrēn tēsqu(e) ān nōs tībī dēmērē t hōstīcūs ēnīs; | C5/E4 | ssdd |
| 568 | Ātqu(e) ītā prō cā rīs ān mām cōn tēmīs ā mīcīs | C3/C5/C7/E2 | dsds |
| 569 | Īnrēp dūs, vītām pēr vūlnērā dīrā prō fūndēns. | C3/C5 | dssd |
| 570 | Quōd tē , māgnē, mā nēt, iūvē nīs, dēcū sī Ōmniā nōscēt | Tq2/C5/C7/Buc | sddd |
| 571 | Saēcūā tē saē lvām Dōmī nī, pātrī aēquē, pātrīsquē | C3/C5/C7 | dsdd |
| 572 | Pōsthābū ssē nē cēm laū dīt ; īgnā vīquē tīmōrīs | Tq2/C5/E9 | ddss |
| 573 | Ēxpēr tēm, sūm mīs vīt am ōbī cīssē pēr fīcīs, | C3/C5/E7 | ssss |
| 574 | Ātquē tū ō bēllī sūr gētēm sānguīnē flāmmām | C3/C5 | dsss |
| 575 | Ēxstīn xīssē fē rī, Tībī Lūsītānā prō pāgō | Tq2/C5 | sdds |
| 576 | Hōc mēmō r ōffīcī ūm dē bērē fā tībītūr, īllī | C5/Tq4 | ddsd |
| 577 | Quāndō mōrtē tū ā vī vūt, ēt pācē frū ūntūr. | Tq2/C5/C7 | sdss |
| 578 | Fōrtū natē pū ēr, sūm mō tūā glōrīā caēllō | Tq2/C5/C7 | sdsd |
| 579 | Caēllō clās īn tēr vī vīt, cōn sōrsquē pēr rēnnīs | C3/C5/C7 | dsss |
| 580 | Laūcīs ē rīt Fācī l ē īntērē ā cārū ssē sē pūlcōrō: | C3/C7/E7 | dddd |
| 581 | Aut cōrpūs tēr rā, aut īn dōr um īn cōrpōrē cōndī | C3/C5/E5/8 | ssss |

| | | | |
|-----|--|--------------|------|
| 582 | Ni tibi cōntulērit; mānēt hōc sūā glōriā quōndān: | C5/C7 | dddd |
| 583 | Pōstquān crūdēllēs īngēntī strāgē cōlhōrtēs | C5 | ssss |
| 584 | Strāvērūnt ārcēs, mūltōquē crūlōrē sūlōrūm | C3/C5/Tq4 | sssd |
| 585 | Flūminē[am] īmplē[rūnt] rīpām, mēn[tes]quē sūp[er]baē | C5/C7/E4 | dsss |
| 586 | Infra[ct]aē bēllō, dī[rūm] pōsū[erē] fūrōrēm. | C3/C5/C7 | sssd |
| 587 | Dūctō[rēs] clāsīsīs vāll[ī]dīs īncūmbērē[rē] rēmīs | C3/C5/C7 | ssds |
| 588 | Praēcipitēs, vēr[is]quē iūbēnt dārē vėlā sēlcūndīs | C3/Tq3/C7 | dsdd |
| 589 | Ābsquē mōrā; īnquāntquē sīlmū ītt[us]quē dūlcēmquē | C3/Tq3/C7 | dsds |
| 590 | Littōrēj pōrrēctūm; prō[nō] lālbūntūr ēit āmnē | C5/C7 | dsss |
| 591 | Īn pōn[tūm], vē[r]rūntquē mā[r]īs frētāj pūppē prōfūndī; | C3/Tq3/C7 | ssdd |
| 592 | Chrīstīā[dūm]quē pē[tūnt] pōr[tūm], queīs māgnūs ālb Ūrbē | Tq2/C5/C7 | dsds |
| 593 | Misérājt āuxillīūm vī[tae] īn dīsc[r]īmīnē cērtō | C5/C7/E9 | dsds |
| 594 | Lātūrōs praēsēs, nēj saēvūs pērdērēt hōstīs. | C3/C5/C7 | ssss |
| 595 | Īllī pōst lōngōs bēllīquē fā[m]isquē lālbōrēs, | C3/C5/Tq4 | sssd |
| 596 | Hōstīlēsquē mī[nās] pās[s]ū ātqu[e] exl[im]trēmā pē[r]cīā, | Tq2/C5/E8/9 | sdss |
| 597 | Āgnōstūnt tāndēm sōcīlās pē[r] caērūlāj nāvēs, | C3/C5/C7 | ssds |
| 598 | Spē sūbī[ta] ērēctīj, ātqu[e] ānīmōs ād sīdērāj tōllunt, | C7/E4/6/7 | dsds |
| 599 | Ānxiāj sōllīcītīs sōlvētēs] pēctōrāj cūrīs. | C5 | dsds |
| 600 | Āst ūbī] iām prōpīūs vōlcēs hād[sērē] sūlōrūm, | C3/C5/C7 | dsds |
| 601 | Sānguīnē]ūm dūlcīs pōsīt hōmīdā] praēlīā] lētūm | C3/C5 | dsdd |
| 602 | Āccēpērē, nōjvō tūrībāntūr cōrdā dōjlōrē, | Tq2/C5/C7 | sdss |
| 603 | Ēt lāc[r]īmīs mādūlērē gēlnās mā[r]trēsquē vī[r]quē, | C3/Tq3/C7 | dsds |
| 604 | Ēt sīn]gūlītātīs sūspīrāj] crēbrā quē[r]ētīs | C5 | sssd |
| 605 | Pēctōrē] dānt moēsītō: *Nōs]n[e] haēc pē[r] fūnērāj] dīrā | C3/C5/E8 | dsds |
| 606 | *Incītē] sērvalmūr iūvēnīs! Tū]n[e] īllā pā]tērnāē | C5/C7/E11 | dsds |
| 607 | *Sērā sē]hnēctū]lītīs rē]quī]lēs ē]t grātā vō]lūptās! | C5/C7 | dsds |
| 608 | *Tēnē, cā]pūt nō]bīs ū]t tū]lārērē, crū]lētāē | C3/C5 | dsds |
| 609 | *Ōb]elcīssē cā]pūt mō]rtī, saē]vōsquē lā]lbōrēs | Tq2/C5/C7 | sdss |
| 610 | *Bē]lō]rūm nō]strāē nō]jn āntē]tū]līsē quī]lēt! | C3/C5 | sssd |
| 611 | *Tāntī]n nō]strā fū]rī dī]rīs ū]t pārtā vē]nīrēt | Tq2/C5/C7 | sdss |
| 612 | *Vū]lnērī]būs, dū]x clārē, tū]līs, cā]rī]quē pā]lrētīs | C3/D2/Tq3/C7 | dsds |
| 613 | *Īngē]nītī moē]rōrē, sāl]lūs! Tū] īm]mānī]ā] vītā | C3/Tq3/C7 | ssds |
| 614 | *Fū]nērāj] pērtū]lērīs prō] nō]strā]j; hō]stī]quē crū]lētō | C5/E10 | dsds |
| 615 | *Ēscā dā]ltūs iācē]lās, nē]c] nōs crū]dē]lī]ā] tāngānt | C3/C5/C7 | dsds |
| 616 | *Vū]lnērāj] nēc fū]lsūs pē]r fōrtī]ā] tēmpōrāj] sānguīs, | C3/C5 | dsdd |
| 617 | *Tāntō]rūm] īmmēmō]rēs ōpē]rūm? Sī]c] nōs āmō]r] hū]iūs | C5/C7/E3 | sdss |
| 618 | *Lū]cīs ā]d]hūc tēnē]āt, vī]t[ae] ē]t fā]mōsā cū]pī]dō | C3/C5/C7/E9 | dsds |
| 619 | *Nōn ū]l]cīscē]ntēs iūs]tō tū]ā] fūnērāj] Mār]tē? | C5/C7 | sssd |
| 620 | *Sē]d [i]am] ū]l]cīscē]mūr! Pē]r]cū]līs] mēntībūs] aēgrī | C5/E2 | ssss |
| 621 | *Ōstē]n]dēr]e] ōm]nēs mān]ī]fē]stī] sīgnā dō]jlōrīs, | C5/E3 | ssds |
| 622 | Sū]prē]līmū]mquē dū]cī fū]nūs sōcī]līsquē pē]r]rē]mptīs | Tq2/C5/C7 | sdss |
| 623 | Ēxē]quī]lāsquē pā]lrānt, Tū]m] māgnī] ā]d] tē]plā Tō]lnāntīs | Tq2/C5/E10 | dsds |
| 624 | Cōncū]rūnt mā]trēsquē pī]l[ae], īntāc]tāē]quē pū]llē]lāē, | C3/Tq3/E8 | ssds |
| 625 | Cū]mquē vī]rīs pū]l[er]ī] īmmī]xītī sēnī]lō]quē grā]lvātī. | C3/C7/E7 | dsdd |
| 626 | Cōndītūr] īntērē]l[ae] ē]t nī]g]rō vē]lātūr ā]lmī]ctū | C5/C7/E7 | dsds |
| 627 | lū]x]fā] ā]rām tū]mū]lūs, quē]m] īnē]ā] dēsū]p[er] ō]māt | C3/C5/E2 | sdss |
| 628 | Pū]lchraē] fō]mā crū]cīs, tō]tū]m cō]m]plē]xā sē]l]pū]lcrū]m; | Tq2/C5/C7 | sdss |

| | | | |
|-----|---|----------------|------|
| 629 | Tegmín búsque át ris al tá rá sacrá tél güntúr; | C5 E5 | dssd |
| 630 | Cé ré j p ér tó túm có luc ent lú min á tém plúm | C3 C5 | dsss |
| 631 | Chr ístic ó lúm dé j mó ré s á cró; P át rúm qué f á c éss únt | C3 Tq3 C7 | dsds |
| 632 | S á nc á r ú d im en t a ét lé g és. Tú mj pr és b y t é r á tr á | C5 C7 E6 | dsss |
| 633 | Í nd j m é nt á s á c ó r v é st j t ús. v ó t á pr é c éss qu é | Tq2 C5 | sdss |
| 634 | A é t é r j n ó G én j t ó r j ó f f é t. é t C ó r p ús Í é s ú | C3 C7 E7 | sdss |
| 635 | Í mm ó l á t h ú m á n is qu í c ó nc í d t h ó st í á c ú l p is | C5 | dssd |
| 636 | Á g n ús ú t í nn ó c j ús. p á l m ás í ng é nt é p é j d éss qu é | C5 C7 | ddss |
| 637 | C ú sp í d é t ra í c t ús. l é t ó pl é j x ús qu é c r j é nt ó. | C5 C7 | dsss |
| 638 | H í nc g é m j t ús á t q u é h í nc fr é m j t ús t ris t éss qu é ú t j l á t ú | C3 C5 C7 E6 12 | dsds |
| 639 | F é m í n é j ó pl á n c t ús r é s ó n á nt. l á c r j ma é qu é p é r ó rá | C3 C5 C7 | dsdd |
| 640 | F l ú m í n j s í nst ár é j ú nt. é t m o é st á l v ó c é P á r é nt is | Tq2 C5 | ddss |
| 641 | N ú m í n á m á gn á v ó c á nt s ú m j m ; í ús t ó qu é d ó j ó ré | Tq2 C5 C7 | ddss |
| 642 | Í ps j é t j á m m ú l t is ó n é r á nt p á l l á t á l v ó t is | C3 C5 C7 E2 | dsds |
| 643 | C é l s á p ó j j , é t gr á n d és f ú n d ú nt p é r t r í st í á l g ú t t ás | C3 C5 C7 E4 | dsss |
| 644 | Ó rá v j r j , é x q u é í m ó s ú j p í r á l p é c t ó ré d ú c ú nt. | C5 E4 5 | dssd |
| 645 | É t m a é s t úm d í g n ó c ó m j t á nt úr f ú n ús h ó j n ó ré. | C3 C5 | ssds |
| 646 | D é m j úm ú b í c ú n c t á p j ó p é r f é c t j mó ré s á c é r d ós. | Tq2 C5 E2 | ddss |
| 647 | É t d ú c j s é t c ó m j t úm f é rt j m á n b j s ú t m á l d ó n á; | C3 C5 | ddsd |
| 648 | S ú p r é m á qu é f á lv é ns p r é c é l ú str á t í n á né s é j p ú c r úm | Tq2 C5 Tq4 | sddd |
| 649 | Í n sp é r g é ns ú n c á. d j c t qu é n ó v í ss m á l v é r b á. | C3 C5 Tq4 | sssd |
| 650 | A é t é r j s ú t pl á c j d á s í n é l f í n e í n p á c é qu í é sc á nt. | C3 C5 E11 | ddds |
| 651 | Í á m f ó r m ó s á s é j m é l l ú c é nt é m C y n h í á l v ú t úm | Tq2 C5 | sdss |
| 652 | Ó c é á n j ó é x t ú l é r á t. pl é j n j ó é t r á d í v é r á t ó rb é. | C5 C7 E4 9 | ddsd |
| 653 | D ó n é c j m é m br á v j r t p ó st j p r a é l á l d ú r á l á b ó r éss qu é | Tq2 C5 Vh | sdsd |
| 654 | É x á ú s t ós p é l á g í. r é l é v á nt d é f é ss á qu í é t é. | C3 C5 C7 | sdds |
| 655 | É t r é p á r á nt v j r és; r á p í d í s qu é í n f í c t á s á g í t í s. | C3 C5 E10 | dsds |
| 656 | V ú l n é r á l d úm c ó é j ú nt. qu a é l c úm d ú c é pl ú r m á l f ó rt í | C3 C5 C7 | dssd |
| 657 | Á c c é j p é r é. t r j c é s p é r j m é nt é j s é n s í b j s h ó st és. | Tq2 C5 | sdds |
| 658 | Ú n j á ó m í n és c j v és b é j l úm s ó c í á é qu é c ó h ó rt és | C3 C5 C7 E2 | sssd |
| 659 | V ó c é j á n j m í s qu é p é t ú nt. F é r n á nd j v ú n h é r á l d í r á | Tq2 C5 E2 | ddss |
| 660 | Ú t j r j , h ó st í l és d é j l é t ú r í qu é c á t t é r v ás | C5 E3 | ssss |
| 661 | Í n st á n t és ú r b í; n á m j í á m p r ó p é j m o é n í á l s a é v ús | C3 C5 C7 | sssd |
| 662 | H ó st í s é j r á t. v á l l úm qu é í n g é ns a é j d éss qu é l ó c á r á t. | C3 C7 E7 | dsss |
| 663 | Í n ú m é r á m qu é m á j n úm c ó l é g é r á t , ú t f é r ú s í r ás | Tq2 C5 | ddsd |
| 664 | É x pl é r é t r á b j d ás ó d j úm qu é í m j m á né. c r j é nt ó | C3 C5 E10 | sdds |
| 665 | Chr íst í á d úm g é n t é m l é t ó p ó p ú l á t ús. é t á tr ás | C3 C5 C7 | dssd |
| 666 | É x s á t j á ns f á l c é s s a é j v úm qu é c r ú l ó ré b á r á t r úm. | C3 C5 Tq4 | dssd |
| 667 | É r g ó m ó r ás r úm j p ú nt. á d j v é r s j ó é t f l ú m í n é j í n t r és | C3 C5 E7 | dsss |
| 668 | R é m í g j í s s ú b j g ú nt c é l é r és; d ú r ó s qu é l á c é t ós | C3 C5 C7 | ddds |
| 669 | Í nt é n d ú nt n é r j v óss qu é; v ó j á nt c ó n t r á r í á l l é m b í | C3 Tq3 C7 | ssds |
| 670 | A é q u ó r á l s ú l c á n t és. c ú r j s ú qu é h ó st í l b j s á c r í | C5 | dsss |
| 671 | S é d í b j s á p l í c ú j é r é. C j t á t ó l n ó n p í r á l s á lt ú | Tq3 | ddds |
| 672 | Á g m í n á l d é s t í j ú nt c y m b í s. í n j m í c á c u é l c á l c á nt | C5 C7 | ddsd |
| 673 | L í t t ó r j á. é t í ng é n t í p r a é s é nt í á l n ú m í n á l c a é l í | C5 E3 | dssd |
| 674 | V ó c é v ó c á nt. h ó st í éss qu é p é t ú nt. N ó n l í g ná r j é nt úm | C3 Tq3 C7 | dsds |
| 675 | Í n c ú r j s úm s ú f í é r é v á l é nt. n ó j n é f f é r j s h ó st í s. | C3 Tq3 C7 | ssds |

| | | | |
|-----|---|-------------|------|
| 676 | Crebrá véjtét quám vis fér játquē sá gittá rü éntés, | C3/C5/Tq4 | dsdd |
| 677 | Ínstánt ví má gn a, In grés súsquē pé r áv á rümp unt; | C3/Tq4 E5 | sssd |
| 678 | Öppó s tásquē rü ünt mö l és, hóst ésquē crü ént ís | Tq2/C5/C7 | dsds |
| 679 | Vül nér b ús stér n unt, cöm pl ént quē cá dáv ér é t érrám, | C3/C5/Tq4 | dsdd |
| 680 | Íps j é t j ám mü lt ás cá p l ént és p éct ór é plág ás. | C3/C5 E2 | dsds |
| 681 | Lóng á ré f ém é mö j r á e j st quae fún ér á quí squē ví j r ür üm | Tq2/C5 Af8 | dsdd |
| 682 | Éd id é nt, quó t quí squ e á n ím ás dé m is ér j t ó rc ó: | C3/D2/C7 E7 | dsds |
| 683 | Vást ár n unt hóst és ár j m is, str á g ém quē dé j ér unt | C3/C5/C7 | ssss |
| 684 | In g én t ém; fú j só má j n ár unt s á ngu ín é r í v t | C3/C5 | ssss |
| 685 | Sp üm án t és; mü lt í fér j r ó cé c j d ér é né j c á t ; | C3/C5/C7 | sssd |
| 686 | Mü lt í cá p t í vis má n í b ús cöl l ó quē tú j l é re | C5/C7 | ssds |
| 687 | Vín c ú l a, é t í nd óm í t üm dóm í t í p ós j l ér é fú j r ó rem. | C5/C7 E3 | dddd |
| 688 | É rg j , ú b j cé ss á v ít t ér j r ó f ás t ús quē mí j n a é quē | C5/C7 E2 | dsds |
| 689 | Hóst í l és, t án d ém qu e j ó j t á t á pá c é p ó t í t í | C3 E6 | ssss |
| 690 | Sú nt L ú j st á n í; p ós t qu am ú nd í qu é bé ll á quí l ér unt; | C5 E7 | sssd |
| 691 | Chr íst í c ó l üm í n j qu unt b én é g és t í s mo én í á ré b ús | C3/C5 | dsds |
| 692 | Í ám sé c ú r á ví j r ; d ánt qu e A ú str ó vel á f á j v é nt í, | Tq2/C5 | sdss |
| 693 | Í n qu e á l t üm p ü p j p és t ér j r a á b sc é d é nt é fé j r unt ür, | C3/C5 E2 7 | ssss |
| 694 | É t t án d ém má g n í vé n í unt á d pr a és í d í s ó r á. | C3/C5/C7 | ssds |
| 695 | Í l l e é r á t í nt ér é á (p ós s í s ú t n ó sc é r é) m é nt ém | C5/C7 E2 | dsds |
| 696 | Mü lt á sú p ér ná t í, só c í j ó r um é t só r é sú j ó r um | C3/C5 E10 | dsds |
| 697 | Só l l í c í t ús, sú p ér üm quē P á t r ém n ó c t ú quē dí j l é quē | C3/Tq3/C7 | dsds |
| 698 | Mü lt á pr é c á b á t ür, p óp ü l ós dé j g ü tt ür é l é t í | C5/C7 | dsds |
| 699 | Chr íst á j d um é r p é j r ét, f ún j ás qu e é x s t í ngu ér é t h óst í s. | C5 E4 11 | dsds |
| 700 | É rg j ú b j dí l é c t í cr ü d el í á fún ér á ná t í | C5 E2 | dsdd |
| 701 | P é rc é p ít, lí c é t h üm á n ós á m ó r í ll é pá t ém ús | C3/D2/C7 | dsdd |
| 702 | M ó v ér í t á ff é c t ús, á t í qu e á l t j v ül n ér é m é nt ém | C5 E8 | dsds |
| 703 | P é rc ú l é nt, tr í st ém g é n é r ós j p é c t ór é c ás um | C3/C5 | dsds |
| 704 | Ó cc ú l í t, í n v í c í t ús qu e á n í m í ví r t ú t é d ó j ó rem | C7 E7 | dsds |
| 705 | In g én t ém sú p ér á ns, má és t üm só l á t ür á m ó r ém: | C3/C6/C7 | sdss |
| 706 | Mü lt j ó r um ví t ám ná t í quí á mó r t é ré j d ém ít. | C3/C5/C7 | sssd |
| 707 | T á k é pá r é ns dí g n ús ná t ó, ná t ús quē pá r é nt é ! | C3/C5/C7 | dsds |

ABSTRACT

Metrics forms part of the identity of ancient Western poetry, particularly in Greek and Latin oeuvres. This incipient collection of exclusive data from each contemporaneous author serves as a basis for telling generalities and particularities, both metric and prosodic, of a certain era. Manuals and compendiums are developed and simplified through the comparison of significant results, which eases the study of verse technique. Lucio Ceccarelli and George Duckworth offer essential statistical contributions regarding poets of Antiquity. New Latin poetry of the 16th century, in turn, differs from classic models in some factors, therefore it is important to continue to investigate and categorise oeuvres from this period independently, until a satisfactory corpus exists. In this context, María Hernández initiated investigations into the metrics and prosody of Anchieta in Books one and three, from the text *De gestis Mendi de Saa* (translation: On the feats of Mendi de Saa) – *DGMS*. Hence, our proposal gives continuity to the investigation and categorisation of the verse technique of this work, and, for this, we have mapped and recorded other metric and prosodic traits of Book one, to collaborate with the development of Renaissance studies.

KEYWORDS

Renaissance; Portuguese New Latin poetry; José de Anchieta; *De gestis Mendi de Saa*; Latin Metrics.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANCHIETA, J. **De gestis Mendi de Saa**. Ed. fac-similar da *editio princeps*, de 1563. Rio de Janeiro: Ed. Biblioteca Nacional, 1997.
- _____. J. **De gestis Mendi de Saa**. Poema dos feitos de Mem de Sá. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1958.
- _____. J. **De gestis Mendi de Saa**. São Paulo: Loyola, 1970.
- _____. J. **De gestis Mendi de Saa**. São Paulo: Loyola, 1986.
- _____. J. **De gestis Mendi de Saa**. In: Manuscrito de Algorta. Prov. Brasil Centro Oriental. Fococópias provenientes do Pateo do Collegio, s.d., p. 1-43.
- ARRIBAS, Maria Luisa Hernáez. **Algunas características del hexámetro dactílico de Anchieta**. Actas del Congreso Internacional IV Centenario de Anchieta, La Laguna, En prensa. 1997.
- _____. En torno al uso de la prosodia latina en la obra de José de Anchieta. In.: PASTOR, Marcelo Martínez; AGUILAR, Rosa María (eds.). **Corolla Complutensis in memoriam Josephi S. Lasso de la Vega**. Complutense S A Editorial: Madrid. 1998, p. 665-670.
- _____. Espacios interverbales y cesuras en la poesía de José de Anchieta. In.: LUQUE MORENO, Jesús; DÍAZ Y DÍAZ, Pedro Rafael (eds.). **Estudios de métrica latina**. Granada: Editorial Universidad de Granada, v. 1, p. 69-85, 1999.
- BAREA, Joaquín Pascual. Algunas particularidades de prosodia y métrica latinas del Renacimiento. In.: LUQUE MORENO, Jesús; DÍAZ Y DÍAZ, Pedro Rafael (eds.). **Estudios de métrica latina**. Granada: Editorial Universidad de Granada, v. 2, p. 747-766, 1999.
- _____. El hexámetro espondeico en la poesía hispano-latina del Renacimiento. In: ALDAMA, Ana María (Ed.). **De Roma al siglo xx**. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia, p. 813-827, vol. 2, 1996a.
- _____. La teoría prosódica en el siglo XVI: de la Gramática de Lebrija al Lebrija de los Jesuitas. In: SÁNCHEZ SALAR, Eustaquio; MERINO JEREZ, Luis; LÓPEZ MOREDA, Santiago (eds.). **La recepción de las artes clásicas en el siglo XVI**. Cáceres: Universidad de Extremadura, 1996b.
- CARDOSO, Armando. Manuscritos e Edições do Poema. In: ANCHIETA, José de. **De Gestis Mendi de Saa – Poema Epicum**. São Paulo: Loyola, p. 62-79, 1970.
- CECCARELLI, Lucio. **Contributi per la storia dell'sametro latino**. Herder: Roma, v. 1 e 2, 2008.

DUCKWORTH, George E. **Vergil and classical hexameter poetry: A study in Metrical Variety**. The University of Michigan Press: Ann Arbor. 1969.

GAFFIOT, F. **Dictionnaire illustré latin-français**. Paris: Hachette, 2006.

LEWIS, Charlton T.; SHORT, Charles. **A Latin Dictionary**. Disponível em: <http://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=profundo&fromdoc=Perseus%3Atext%3A1999.04.0059>. Acesso em: 08/08/2020.

HERNÁEZ, María Luisa Arribas. **Algunas características del hexámetro dactílico de Anchieta**. Actas del Congreso Internacional IV Centenario de Anchieta, La Laguna, En prensa. 1997.

_____. En torno al uso de la prosodia latina en la obra de José de Anchieta. In.: PASTOR, Marcelo Martínez; AGUILAR, Rosa María (eds.). **Corolla Complutensis in memoriam Josephi S. Lasso de la Vega**. Complutense S A Editorial: Madrid. 1998, p. 665-670.

_____. Espacios interverbales y cesuras en la poesía de José de Anchieta. In.: LUQUE MORENO, Jesús; DÍAZ Y DÍAZ, Pedro Rafael (eds.). **Estudios de métrica latina**. Granada: Editorial Universidad de Granada, v. 1, p. 69-85, 1999.

HERNÁNDEZ, Antonio Moreno. El hexámetro dactílico en la doctrina musical de Francisco Salinas. In.: LUQUE MORENO, Jesús; DÍAZ Y DÍAZ, Pedro Rafael (eds.). **Estudios de métrica latina**. Granada: Editorial Universidad de Granada, v. 2, p. 687-703, 1999.

MORA, Carlos Miguel. La doctrina métrica en el *De poeta* de Minturno. In.: LUQUE MORENO, Jesús; DÍAZ Y DÍAZ, Pedro Rafael (eds.). **Estudios de métrica latina**. Granada: Editorial Universidad de Granada, v. 2, p. 317-632, 1999.

MORENO, Jesús Luque. Métrica verbal en los tratados renacentistas: el caso de Escalígero. In: **Humanismo y pervivencia del mundo clásico: homenaje al profesor Antonio Fontán**. Laberinto, 2002. p. 733-748.

_____. Notas sobre métrica para la edición de textos latinos. In: MAESTRE MAESTRE, José María; PASCUAL BAREA, Joaquín; CHARLO BREA, Luis (eds.). **Humanismo y pervivencia del mundo clásico: homenaje al profesor Luis Gil**. Vol. I.3. Alcañiz; Cádiz: Ayuntamiento de Alcañiz; Universidad de Cádiz, Servicio de Publicaciones, 1997. p. 1153-1158.

NOUGARET, Louis. **Traité de Métrique Latine Classique**. Paris: Klincksieck, 2009.

PANTOJA, Miguel Rodríguez. Virgilio en el *De gestis Mendi de Saa* de José de Anchieta: Análisis Tipológico. *Liburna*, [s.l.], n. 14 Supl., p.365-382, oct. 2019. ISSN: 1889-1128. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7292518>>. Acesso em: 8 jan. 2022.

Calíope: Presença Clássica | 2023.1 . Ano XL . Número 45 (*separata 6*)

SARAIVA, F.R. dos Santos. **Novíssimo dicionário latino-português**. Rio de Janeiro: Garnier, 2006.

¹ Ceccarelli (2008) apresentou e discutiu as dezesseis combinações do hexâmetro latino, desde Cícero até Juvenal; a diferença entre os dois volumes dessa obra é que, no segundo, constam as várias tabelas com todos os resultados discutidos no primeiro volume. George E. Duckworth (1979), por sua vez, tratou de particularidades rítmicas do hexâmetro desde Ênio até a Idade de Prata.

² Com exceção dos que já serão discutidos neste artigo, eis a menção a alguns trabalhos de métrica (ou de composição do hexâmetro) do Renascimento: Barea (1996a; 1996b); Hernández (1999); Mora (1999); Moreno (1997; 2002); Pantoja (2022).

³ Hernández, 1998.

⁴ Idem, 1997.

⁵ Nougaret, 1986.

⁶ Hernández, 1999.

⁷ Disponível em <<http://www.pedecerto.eu/public/>>.

⁸ Saraiva, 2006.

⁹ Lewis; Short, s.d.

¹⁰ Gaffiot, 2016.

¹¹ A título de exemplo, o vocábulo latino *rudimentum* apresenta “i” longo; porém, no dicionário de Saraiva, a vogal é marcada como breve. Por essa razão, é importante consultarmos o maior número possível de materiais de apoio, para não sinalizarmos equivocadamente algum fenômeno prosódico equivocadamente.

¹² Cardoso, 1970, p. 68-69.

¹³ Tivemos acesso à edição crítica de 1986 e ao manuscrito de Algorta, mas esta segunda fonte era consultada nos casos em que as edições críticas não apresentavam uma solução satisfatória.

¹⁴ Conhecida também pela forma abreviada “CTRL”.

¹⁵ Além disso, consideramos cesura toda variabilidade de incisão listada que diz respeito a um fim de palavra, não importando a sintaxe; outrossim, as diéreses consistem na coincidência entre fim de palavra e fim de pé (neste caso, tanto no segundo pé quanto no quarto).

¹⁶ Essa escolha por “d” e por “s” e a consideração apenas dos quatro primeiros pés não são resultado de mera decisão autoral. Duckworth (1967) e Ceccarelli (2008), bem como outros teóricos, também procedem dessa maneira.

¹⁷ Barea, 1999, p. 753-754.

¹⁸ Santaella apud: Barea, 1999, p. 753-754.

¹⁹ Idem, ibidem, p. 753-754.

²⁰ Cardoso, 1970, p. 62.